

ORGANIZAÇÃO
SILVANA VILODRE GOELLNER
CLEIZI FERNANDA ZANATTE DA SILVA

Jogos
Intermunicipais
do Rio Grande do Sul
PRIMEIRAS EDIÇÕES E DESDOBRAMENTOS

Porto Alegre
Centro de Memória do Esporte
Secretaria do Esporte e do Lazer
2013

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Reitor: Carlos Alexandre Netto
Vice-reitor e Pró-reitor de Coordenação Acadêmica:
Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Extensão: Sandra de Deus
Vice-pró-reitora de Extensão: Cláudia Porcellis Aristimunha

Centro de Memória Escola de Educação Física - ESEF
Diretor: Alberto Reinaldo Reppold Filho
Vice-diretor: Flávio Antônio de Souza Castro

Centro de Memória do Esporte - CEME
Coordenação: Silvana Vilodre Goellner

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Governador: Tarso Genro
Secretário do Esporte e Lazer: Kalil Sehbe

Fundação de Esporte e Lazer
Presidente: Renita Dametto

Apoio Institucional:
Fundação de Esporte e Lazer do RS (FUNDERGS)

Realização:
CEME - Centro de Memória do Esporte
Secretaria do Esporte e do Lazer

Organização da publicação:
Silvana Vilodre Goellner
Cleizi Fernanda Zanatte da Silva

Projeto Gráfico e diagramação: Carlos Eduardo Galon

Esta publicação foi concebida a partir do material que integra o acervo do Centro de Memória do Esporte.

As opiniões e conceitos emitidos nesta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento das instituições organizadoras.

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

J64 Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul: primeiras edições e desdobramentos/Organização de Silvana Vilodre Goellner, Cleizi Fernanda Zanatte da Silva - Porto Alegre: Centro de Memória da Escola de Educação Física da UFRGS: Secretaria do Esporte e do Lazer, 2013.

84 p.; il.

ISBN: 978-85-66106-10-7

1. Esporte. 2. Eventos. 3. História do esporte. 5. Rio Grande do Sul. I. Goellner, Silvana Vilodre. II. Silva, Cleizi Fernanda Zanatte da.

CDU: 796(091)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da EsEF

SUMÁRIO

JIRGS na nova realidade do esporte gaúcho.....	04
O JIRGS e algumas de suas memórias.....	07
Prefácio.....	09
Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul: alguns registros sobre sua criação	10
As seis primeiras edições do JIRGS e sua representação na imprensa gaúcha.....	20
JIRGS em números: as seis primeiras edições.....	28
Rituais e festividades: as cerimônias de abertura e encerramento.....	36
As Rainhas do JIRGS: graça e beleza no esporte amador.....	44
Corpo e experiência: a inclusão das pessoas com deficiência nos JIRGS.....	50
A 40ª edição do JIRGS: nova proposta, novo formato.....	60
Entrevista com Henrique Licht, um dos organizadores do I JIRGS.....	66
Entrevista com Mário Antônio Lozano, um dos diretores técnicos do I JIRGS.....	74
Centro de Memória do Esporte: preservando memórias, produzindo histórias.....	78
Referências.....	84

JIRGS NA NOVA REALIDADE DO ESPORTE GAÚCHO

Kalil Sehbe*
Renita Dametto**

Os Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul representam todo o potencial agregador que o esporte tem a oferecer à sociedade. A confraternização entre milhares de pessoas de diferentes procedências está acima, inclusive, do próprio espírito de competitividade que pulsa entre os desportistas. Em cada uma das edições do JIRGS, nesses mais de 40 anos, testemunhamos o surgimento ou a consagração de grandes atletas; mas pudemos assistir também infinitas demonstrações de fraternidade, tolerância, harmonia e conagração.

Os JIRGS e ParaJIRGS, reestruturados e devidamente valorizados pelo Governo do Estado, integram um novo contexto para o esporte no estado. Com a criação da Secretaria do Esporte e do Lazer, foi estabelecida uma política pública construída com a comunidade durante a Conferência Estadual. Uma ampla reestruturação da Fundação de Esporte e Lazer (Fundergs) permitiu formular critérios, democratizar e multiplicar investimentos. Centenas de campos e quadras esportivas foram construídos ou revitalizados, atendendo a todas as regiões do estado. São mais de R\$ 20 milhões investidos. Milhares de atletas, de todas as idades, participam de ações inclusivas e competições como o Campeonato Estudantil (CERGS e ParaCergs), Jogos dos Idosos, Jogos Indígenas, Jogos Nacionais da Juventude, dentre diversas outras.

A isso, associa-se a criação da Lei Estadual de Incentivo ao Esporte, que permitiu um salto no orçamento anual de R\$ 6 milhões para R\$ 60 milhões. Assim, passamos a contar com um calendário repleto de eventos. Podemos afirmar que não ficamos um final de semana sequer sem um campeonato, um torneio, uma atividade ligada ao esporte e ao lazer em nosso estado. E temos a convicção de que a repercussão é direta na qualidade de vida dos cidadãos, pois promove-se saúde e bem-estar, diminui-se o risco de contato com drogas e violência, além de orientar e educar para uma convivência harmônica, pois promover a igualdade faz a diferença.

* Secretário Estadual do Esporte e do Lazer, Coordenador Geral do Comitê Gestor da Copa do Mundo 2014/RS

** Presidente da Fundergs

Este é um novo cenário, com infraestrutura muito mais qualificada. Exemplo é o Centro Estadual de Treinamento Esportivo (CETE) em Porto Alegre, que sediou o Campeonato Mundial de Atletismo Master (WMA 2013), configurando-se em um dos espaços públicos de referência para promoção do esporte no país, com instalações de altíssimo nível. São iniciativas a exemplo desta que nos qualificam a receber o melhor do esporte no planeta. Competições nacionais e internacionais em diversas modalidades estão agendadas ou em prospecção. Destaque para a Copa do Mundo 2014 e as Olimpíadas 2016.

Nós realmente acreditamos no esporte como elemento transformador da sociedade. E os JIRGS são um ícone dessa linha de ação.



APRESENTAÇÃO

O JIRGS E ALGUMAS DE SUAS MEMÓRIAS

O propósito deste livro é partilhar informações e registros sobre um importante evento esportivo de nosso estado: os Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul (JIRGS). Resulta de uma demanda da Secretaria Estadual do Esporte e do Lazer que, no ímpeto de preservar e valorizar a memória do esporte gaúcho, solicitou à equipe do Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEME), a produção de um material enxuto que rememorasse alguns de seus momentos.

Aceito o desafio, investimos na produção de uma obra coletiva que envolveu estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e servidores técnico-administrativos. O ponto de partida foi o próprio acervo histórico do CEME, o qual contém um conjunto documental com materiais relativos aos JIRGS, mais especificamente, sobre as suas seis primeiras edições, realizadas entre os anos de 1967 e 1972. Debruçadas sobre este material, como organizadoras da obra, elegemos algumas temáticas que consideramos importantes de serem visibilizadas tais como a criação dos JIRGS e alguns de seus desdobramentos.

Nesse sentido, queremos registrar que o livro não se trata de uma história deste evento esportivo. Traduz-se em um exercício de rememoração, o qual foi deliciosamente executado a partir dos vestígios que encontramos no processo de sua elaboração. Destacamos um conjunto de 96 cartazes produzidos pelo primeiro organizador dos JIRGS assim como outros materiais esparsos que pudemos encontrar no acervo do CEME. O foco dos textos está direcionado para os anos inaugurais do JIRGS e, em função dessa opção entrevistamos dois protagonistas da sua primeira edição: Henrique Felipe Bonnet Licht e Mário Antônio Lozano, a quem agradecemos pela acolhida e sensibilidade. Por fim, optamos por dar visibilidade para duas outras edições dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul: a 31ª, realizada em 1999, porque possibilitou a inserção de atletas com deficiência e a 40ª, que aconteceu em 2012, e promoveu significativas alterações em sua estrutura e formato.

Entendendo que esse livro trata-se de um exercício rememorativo, desejamos a você uma boa leitura.

Silvana Vilodre Goellner
Coordenadora do Centro de
Memória do Esporte

Cleizi Fernanda Zanatte da Silva
Assessora Técnica da Secretaria
Estadual do Esporte e do Lazer

PREFÁCIO

Como profissional do esporte e da atividade física é com muita honra e alegria que recebi o convite para prefaciar esta obra que tem como objetivo retomar um pouco da origem e do desenvolvimento dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul. Uma vez mais o CEME da ESEF/UFRGS aparece como protagonista importante no resgate da memória, agora, de um dos maiores eventos esportivos de nosso estado.

Como não poderia deixar de ser, minha origem no interior do estado, Pelotas mais especificamente, pode representar um testemunho importante da transcendência que tinha cada edição dos JIRGS na vida das cidades e de suas comunidades. Não tenho dúvidas em afirmar inclusive, que minha opção profissional pela Educação Física e pelo Treinamento Desportivo, deve-se em considerável medida, à proximidade que tive com a realização de várias edições desses Jogos, seja na condição de mero espectador e/ou aficionado, seja na condição de voluntário das equipes de organização quando aconteceu em minha cidade, seja como atleta (futsal, handebol e basquete) ou treinador (basquete), em algumas das diferentes edições em que participei.

Em tempos onde a TV dava seus primeiros passos, e as possibilidades de programação na rotina das cidades, especialmente aquelas do interior, eram limitadas, o esporte despontava como uma possibilidade importante de reunir multidões em torno de seus eventos. É neste contexto que surgem os Jogos Intermunicipais do RS, despertando a integração dos municípios pelo esporte, e especialmente, dando visibilidade para modalidades esportivas menos difundidas e atletas amadores que buscavam transcender seus resultados além das fronteiras de suas próprias cidades.

Cada edição dos Jogos representava para a cidade sede uma ruptura total com a monotonia em qualquer sentido da vida local, pois uma pequena multidão de atletas e dirigentes esportivos de outras localidades, recém chegados, convulsionavam a rotina não só dos espaços de competição, mas de todos os recantos da cidade.

Enquanto a economia local recebia um incremento importante, com seus hotéis, bares, restaurantes, parques e locais públicos com ocupações consideravelmente aumentadas, os habitantes locais tinham a oportunidade de socializar sua cultura e seus interesses, enquanto os visitantes vibravam com a hospitalidade que no interior é marca registrada, e como não poderia deixar de ser, com as próprias emoções advindas da busca de resultados, dos recordes, da vitória.

Com o advento dos JIRGS, as rivalidades esportivas locais em distintas modalidades, faziam uma

trégua para que se formassem as seleções da cidade que iriam disputar com seleções de outras localidades a hegemonia esportiva do estado. Era o momento de substituir o antagonismo local pela cooperação em busca do objetivo comum de levar o nome da cidade e a destreza dos seus atletas ao lugar mais alto do pódio.

Afora os eventos esportivos propriamente ditos, uma extensa programação social e cultural era desenvolvida na cidade paralelamente. Tudo com a mais ampla cobertura da imprensa falada e escrita da época. As cerimônias de abertura e encerramento no mais das vezes reservavam as maiores surpresas e espetáculos, com desfiles de bandas marciais, números artísticos cuidadosamente preparados, e o tradicional desfile das delegações. Sem dúvida o JIRGS representava uma grande oportunidade para a cidade sede divulgar seu nome e suas tradições perante o público de todo o estado.

Pois é sobre a natureza de evento tão importante para o esporte de nosso estado que uma equipe de pesquisadores do Centro de Memória da ESEF UFRGS se debruça para brindar aos amantes do esporte em geral, um mosaico de informações que seguramente ilustrarão um pouco mais e melhor ao leitor, sobre a criação e o desenvolvimento dos JIRGS.

A partir da análise de documentos, e da preciosa colaboração das informações contidas no acervo do Prof. Henrique Licht, um dos idealizadores dos JIRGS, penso que essa obra apesar de centrada especialmente nas seis primeiras edições, consegue recuperar muito do que foi a história e evolução desses Jogos.

Pode-se no corpo do trabalho, conhecer o processo de criação dos JIRGS, suas influências, seus idealizadores, alguns dos aspectos legais que deram suporte aos Jogos, além dos critérios norteadores estabelecidos para a criação dos mesmos. São apresentados os números gerais das primeiras seis edições, além de sua representação na imprensa da época. Pode-se ainda conhecer o espectro de participantes e sua evolução ao longo do tempo. O trabalho traz também interessantes considerações sobre as cerimônias e festividades realizadas paralelamente aos Jogos, detendo-se especialmente, na peculiaridade dos Concursos de Rainha dos JIRGS, de onde saíram alguns nomes importantes para Concursos de beleza como Miss RS, Miss Brasil, Rainha das Piscinas, e tantos outros. Mereceram ainda uma atenção especial no trabalho, a trigésima primeira e a quadragésima edição, respectivamente por representarem a inserção nos jogos de pessoas com deficiência (PcD) a primeira, e a remodelação

no formato dos jogos a segunda, onde ocorreu a descentralização das competições que passaram a ter uma cidade sede por modalidade, além de serem as competições desdobradas em três etapas (micro-regionais, regionais e finais) com as finais das provas individuais passando a realizar-se em Porto Alegre.

Finalmente, são reproduzidas as entrevistas com o Dr. Henrique Licht (primeiro Diretor Geral do DEERGS e criador dos JIRGS) e do Prof. Mario Lozano (Responsável Técnico pela realização da primeira edição dos jogos em Caxias do Sul), além de um capítulo bastante ilustrativo sobre o CEME da ESEF da UFRGS como espaço de preservação de memória e produção de história.

Como se pode depreender por todo o aqui exposto, as páginas desse trabalho encontram-se impregnadas de informação histórica que seus autores resgataram de forma criativa, cabendo ao leitor o desafio de criar e recriar o significado ou sentido cultural que esse evento esportivo representa ou representou para o Rio Grande do Sul.

Assim, gostaria de finalizar conclamando a leitura dessa obra por considerá-la além de agradável e bastante ilustrativa, passível de trazer elementos importantes de reflexão para todos aqueles que como eu se interessam por temas relacionados ao esporte, a atividade física e ao lazer.

BOALEITURA!

Prof. Mario Roberto Generosi Brauner

JOGOS INTERMUNICIPAIS DO RIO GRANDE DO SUL: ALGUNS REGISTROS SOBRE SUA CRIAÇÃO

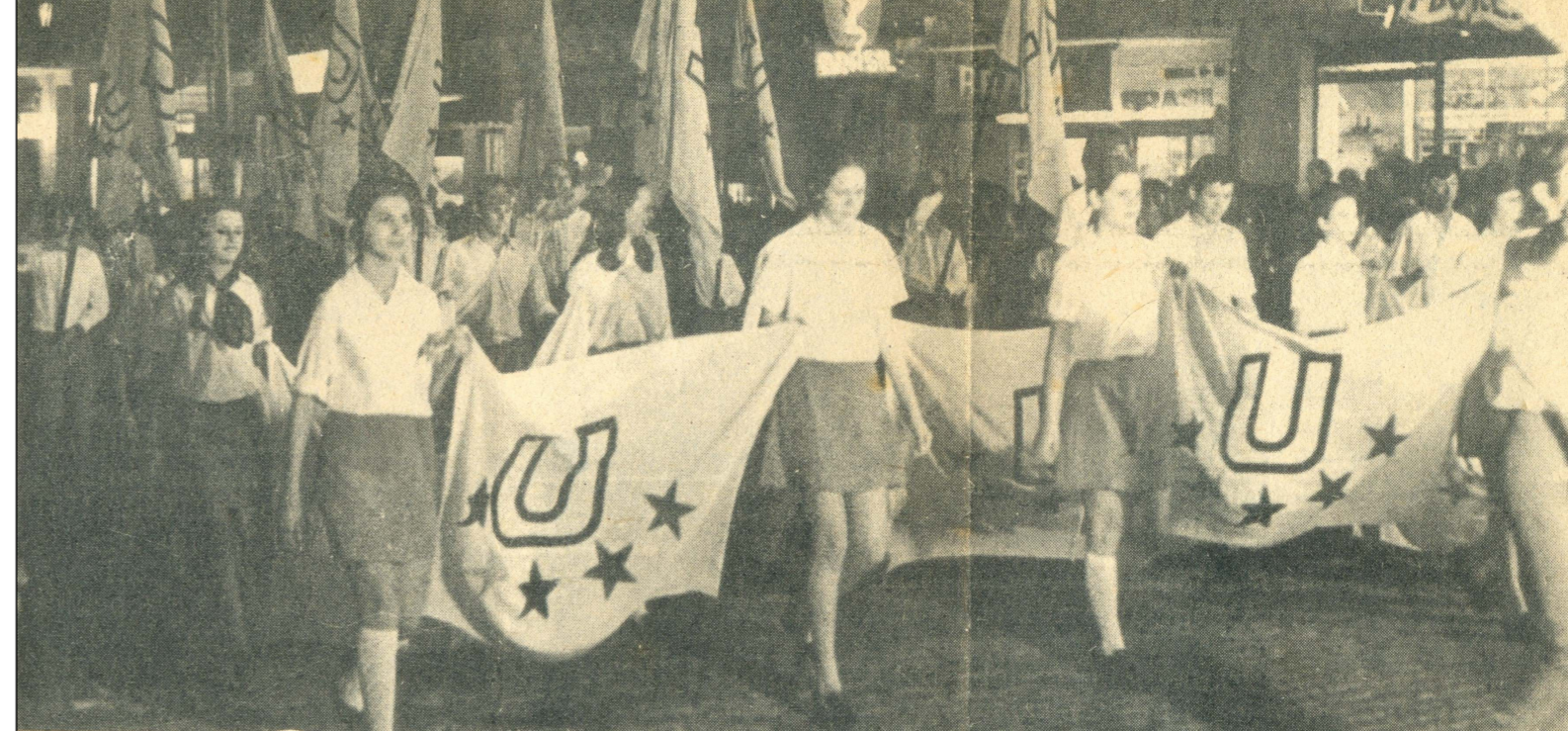
Bruno de Oliveira e Silva
Christiane Garcia Macedo

Os Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, também conhecido pela sigla JIRGS, foram realizados pela primeira vez no ano de 1967. Sua criação não se deu de modo isolado, mas resultou e foi correlata a outras iniciativas implementadas tanto em solo gaúcho como em outras regiões do país.

Na década de 1960 o esporte possuía uma intensa atividade no estado do Rio Grande do Sul. Na capital, já existiam sociedades e clubes esportivos bem estruturados ligados à Ginástica, ao Turfe, ao Bolão, ao Remo, à Natação, ao Voleibol, ao Basquetebol e ao Futebol, tais como a Sociedade Ginástica de Porto Alegre, o Grêmio Náutico União, o Clube de Regatas Almirante Barroso, o Grêmio Futebol Porto Alegrense, o Sport Clube Internacional, entre outros. No interior as condições para a prática de esportes, apesar de serem menos estruturadas, contemplava clubes já consolidados tais como o Esporte Clube Rio Grande, o Clube Esportivo Aimoré (São Leopoldo), a Sociedade Ginástica de Estrela, a Sociedade de Ginástica Santa Cruz do Sul, e Esporte Clube Juventude (Caxias do Sul). Além disso, havia o envolvimento da população de diferentes cidades que disputavam torneios de modalidades isoladamente e também competições entre escolas públicas e privadas.

Dois eventos esportivos realizados no Rio Grande do Sul foram inspiradores para a estruturação do JIRGS. Os Jogos Abertos Femininos e a Universíade de 1963. O primeiro aconteceu entre 1954 e 1963 e foram idealizados pelo jornalista Túlio de Rose com o objetivo de incentivar e desenvolver a participação de mulheres no esporte, visando prepará-las para competições nacionais e internacionais. O segundo marcou a história da cidade de Porto Alegre. Trata-se dos Jogos Mundiais Universitários (Universíade), realizados entre 30 de agosto e 8 setembro de 1963 reunindo atletas de 32 países e considerado o maior evento esportivo ocorrido no Rio Grande do Sul até a realização do Campeonato Master de Atletismo em 2013.

Foi no contexto de incentivo ao esporte no país e no estado que o então governador, Ildo



Desfile de abertura V JIRGS.

A bandeira em primeiro plano é dos Jogos Mundiais Universitários. Acervo do CEME.

Meneghetti, encaminhou um Projeto de Lei, que visava a criação do Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul (DEERGS). Esse projeto, de autoria do Poder Executivo, tinha como proposição a criação no âmbito do governo estadual, de um órgão específico para tratar da estruturação da área esportiva no Rio Grande do Sul, o qual recebeu pareceres favoráveis por parte da Comissão de Constituição e Justiça, da Comissão de Serviços Públicos e da Comissão de Finanças e Orçamento da Assembleia Legislativa. Resultou dessa tramitação a aprovação, por unanimidade, no dia 07 de dezembro de 1964, da Lei 4.838 que criou Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul.

Nessa ocasião o médico Henrique Felipe Bonnet Licht foi indicado pelo Governador para criar, estruturar e organizar o DEERGS que tinha como um de seus principais objetivos dar visibilidade aos atletas e esportistas do Rio Grande do Sul assim como diminuir as carências no esporte no



Quadro de medalhas do DEERGS (1968)
Acervo Pessoal: Henrique Licht.

Estas duas ações aconteceriam de maneiras distintas. A primeira deveria se concretizar por meio do incentivo à criação dos Conselhos Municipais de Esportes e a segunda pela organização de um seminário que buscasse a apresentação de teses e proposições voltadas para a implementação do esporte nas diferentes regiões do Rio Grande do Sul.

O Seminário do Esporte Gaúcho foi então idealizado e aconteceu em Porto Alegre entre os dias 12 e 15 de maio de 1965. Durante sua realização, o Diretor Geral do DEERGS, Henrique Licht, propôs à plenária a criação de um novo espaço e uma nova organização para o esporte gaúcho incluindo a criação de uma competição que envolvesse todas as regiões do estado favorecendo a prática de diferentes modalidades esportivas: os Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul.

A primeira denominação dessa competição foi Jogos Abertos do Rio Grande do Sul a exemplo dos Jogos Abertos de São Paulo, que se iniciou no ano de 1936, dos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC), que teve a sua primeira edição em 1960, dos Jogos Abertos do Paraná (JAPS) criados em 1957 e dos Jogos Abertos do Interior realizados no estado da Bahia a partir de 1964.

A tentativa de criação de competições intermunicipais no Rio Grande do Sul também foi pauta do II Seminário do Esporte Gaúcho que ocorreu entre os dias 22 e 23 de novembro de 1966, na cidade de Montenegro. Na ocasião, o então Presidente do Conselho Municipal de Desportos de Caxias do Sul, Antônio Barroso Filho, propôs que os I Jogos Abertos do Interior do Rio Grande do Sul e o III Seminário do Esporte Gaúcho fossem realizados na cidade de Caxias do Sul no ano de 1967.

O incentivo para o lançamento dessa proposta resultou da participação que a equipe de voleibol de mulheres de Caxias do Sul teve nos Jogos Abertos de São Paulo em 1966, uma vez que as atletas retornaram muito empolgadas com a competição e com os bons resultados que a equipe havia conquistado. Assim, com o apoio do então prefeito da cidade, Mário Ramos, foi indicada a realização da primeira edição dos JIRGS na cidade de Caxias do Sul, proposição que foi aprovada pela Assembleia Geral do Esporte Gaúcho, promovida pelo DEERGS, na cidade de Porto Alegre. Nesse mesma oportunidade foi definido o nome e a data do evento passando, então a denominar-se Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul com realização prevista para o período de 26 a 29 de outubro de 1967.

Além da cidadã anfitriã, da data e da denominação da competição, nesta Assembleia foram definidos alguns de seus critérios norteadores tais como: a exclusão de Porto Alegre em função do

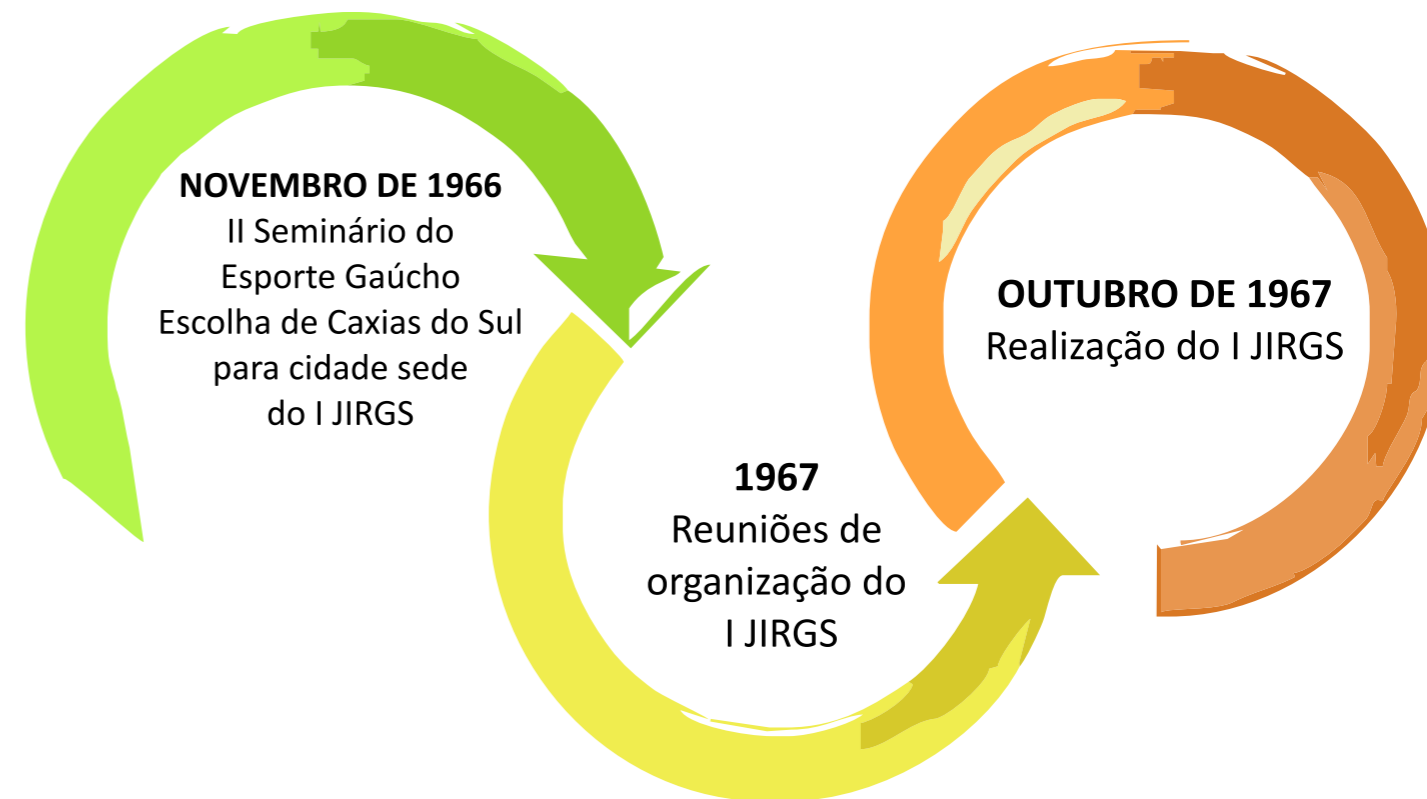
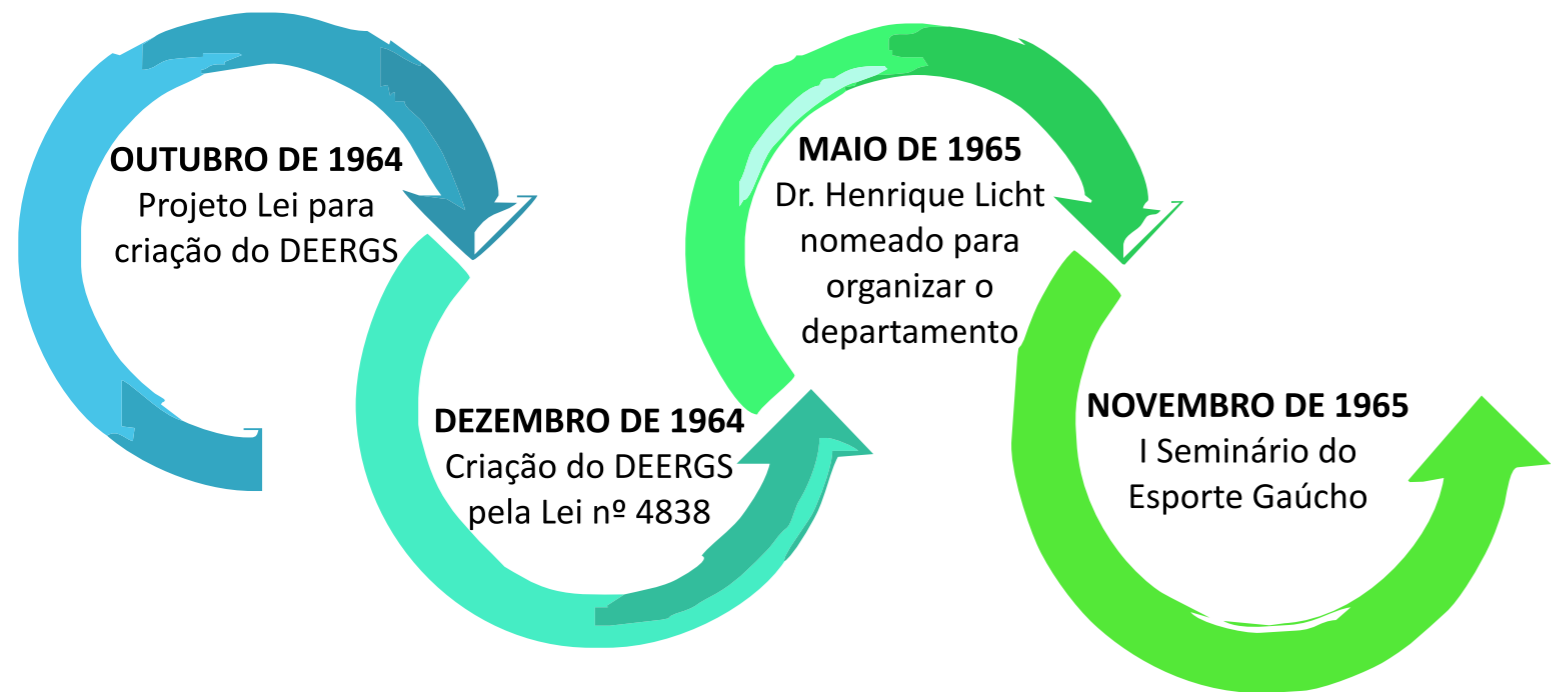
desnível técnico da capital em relação a outras cidades; a exclusão de esportes amplamente praticados e divulgados tais como o Futebol, o Bolão e a Bocha; a exclusão do Futebol de Salão em virtude das lesões frequentes e problemas de indisciplina tais como os verificados nos Jogos Abertos de São Paulo; a exclusão de esportes praticados por um reduzido número de municípios do interior do Estado; a inclusão de esportes individuais e coletivos, disputados pelo sexo feminino; a inclusão preferencial de esportes olímpicos; a inclusão da prova de Pedestrianismo nas solenidades de Abertura considerando-a como uma modalidade independente, embora vinculada ao Atletismo; a aprovação do programa esportivo com oito modalidades: Atletismo (masculino e feminino), Basquetebol (masculino), Ciclismo (masculino), Natação (masculino e feminino), Pedestrianismo (masculino), Tênis (masculino e feminino), Voleibol (masculino e feminino) e Xadrez (masculino); a aprovação da pontuação igual para as provas individuais e por equipes, valendo também para cada modalidade e sexo pontuando na classificação final (13, 8, 5, 3, 2 e 1 pontos); a aprovação do oferecimento de um troféu para o Conselho Municipal de Desportos que conseguisse o maior número de pontos; a escolha do mês de novembro para a realização dos jogos; o reconhecimento da competência do DEERGS para coordenar todos os assuntos relacionados a esse evento esportivo.

Mais duas reuniões precederam a realização da primeira edição dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul. Uma direcionada para os dirigentes das Federações das modalidades participantes dos JIRGS, onde se estabeleceu as provas a serem disputadas, tempos de duração, formas de desempate, arbitragens, materiais esportivos, identificação, idade, residência, atestado de saúde, premiações e outros detalhes. E outra realizada com o Conselho Municipal de Desportos e o prefeito da cidade de Caxias do Sul, Mário Ramos, na qual foram acertadas providências relativas aos alojamentos, alimentação, transporte, premiação de rainhas e princesas e o baile de coroação, missa dominical festiva, pira, bênção e transporte do fogo olímpico para a solenidade de abertura, desfile de início dos jogos, espetáculo pirotécnico, churrasco de encerramento e confraternização entre dirigentes, autoridades, atletas, treinadores, árbitros e colaboradores do JIRGS.

Enfim, a organização e realização do I Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul foi resultante do esforço coletivo de vários sujeitos e instituições que vislumbraram a concretização de um evento capaz de envolver vários municípios, buscando valorizar e fortalecer o esporte gaúcho internamente e para além das fronteiras do Estado.

Flâmula dos I JIRGS(1967)
Acervo: CEME





Linha do tempo organização do JIRGS

AS SEIS PRIMEIRAS EDIÇÕES DO JIRGS E SUA REPRESENTAÇÃO NA IMPRENSA GAÚCHA

Pamela Siqueira Joras
Wilian Antiqueira da Luz

As primeiras edições dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul integraram a pauta dos principais jornais do Estado, com destaque para a Folha da Manhã, Folha da Tarde, Diário de Notícias, e com menos intensidade, o Jornal Zero Hora e o Correio do Povo.

A Folha da Manhã ou “Folhinha” surgiu como oposição matinal ao Jornal Zero Hora, principal concorrente da época. Durante onze anos, o periódico apostou em diversas inovações gráficas e em um aprofundamento mais acadêmico, diferentemente do modelo jornalístico adotado por outros jornais como o Correio do Povo. Em 1978, um episódio ligado à censura provocou a demissão de toda a redação do jornal, inclusive do seu diretor. A partir disso, a Folha da Manhã iniciou uma fase plena de dificuldades e acabou por sair de circulação no dia 22 de março de 1980. Durante o período em que foi publicado se tornou a principal fonte de informação esportiva relacionada aos JIRGS, fazendo a cobertura das competições nas diversas cidades nas quais aconteceram.

O Jornal Folha da Tarde, outro divulgador dos JIRGS, foi publicado no período de 1936 a 1983 e pertencia à Companhia Jornalística Caldas Júnior, empresa que contava com diversos órgãos de comunicação, sendo o jornal Correio do Povo e a Rádio Guaíba os de maior representatividade. O Jornal Diário de Notícias, considerado um dos principais e mais representativos jornais do Rio Grande do Sul, durante sua existência, competiu com o Correio do Povo, identificado na época como mais conservador que o primeiro. Em que pesem as diferenças entre a linha editorial desses jornais e o espaço que conferiam ao esporte, os JIRGS, nas suas edições inaugurais tiveram ampla cobertura jornalística. Nesse texto destacaremos algumas notícias relacionadas a cada uma das seis primeiras edições descrevendo, de certo modo, aquilo que foi tomado como destaque.

Caxias do Sul foi a cidade anfitriã dos I Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, ocorridos entre

26 e 28 de outubro de 1967. Esse acontecimento foi representado pela imprensa gaúcha como o maior e mais importante evento do esporte amador do estado.

Localizada no nordeste rio-grandense, a cidade de Caxias do Sul é berço da imigração italiana, representada no modo de vida de seus habitantes, suas tradições e formas de lazer. Conhecida na época como a “Pérola das Colônias” com sua economia estava baseada na exploração de produtos agropecuários tais como o trigo, o feijão e a uva. Com o avanço da industrialização, diversificou-se o modo de produção econômica, resultando no aparecimento de diversos meios como a funilaria, a carpintaria e a alfaiataria. Essas informações foram publicadas na Folha Esportiva com reportagens que informavam sobre os preparativos da cidade sede para receber o evento, ressaltando aspectos de infra-estrutura tais como alojamentos, transportes, alimentação, ginásios esportivos e locais para a realização das provas.

Na abertura dos Jogos os jornais reportaram a presença de mais de 5000 pessoas contando com a presença de várias autoridades inclusive do Governador do Estado Walter Peracchi Barcelos.



Jornal Pioneiro,
28 de outubro de 1967

Como havia sido deliberado no encerramento do I JIRGS, a sua segunda edição aconteceu na cidade de Santa Maria entre os dias 27 de abril e 1 de maio de 1968. Denominada pela imprensa como o “Coração do Rio Grande”, a cidade tinha como base econômica a prestação de serviços, principalmente prestados à esfera pública. Foi também destacado o fato de abrigar uma grande instituição universitária: a Universidade Federal de Santa Maria, o que possibilitou que sua delegação fosse composta por atletas de destaque nas mais variadas modalidades esportivas que integraram a programação dos II Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul.

Reportagens como “Santa Maria está fervendo”, “Santa Maria vibra de ponta a ponta”, davam o tom da receptividade da população santa-mariense ao evento. A Folha Esportiva foi o jornal que conferiu maior visibilidade aos esses Jogos publicando informações sobre as provas, a cidade sede e o regulamento da competição além de informar diariamente os resultados das competições. Representada como uma das principais competições esportivas do estado, o JIRGS levou a Santa Maria mais de 2000 atletas envolvendo 25 municípios, conforme registrou a imprensa da época. O evento foi ainda descrito como “a vibrante festa da juventude” cuja despedida foi marcada por lágrimas e pela promessa de reencontro na terceira edição dos Jogos, que estavam previstos para acontecer no ano seguinte na cidade de Santa Cruz do Sul.

CURIOSIDADE

A cidade de Santa Maria tem uma forte delimitação no clima em verão e inverno, como os jogos foram realizados no final do mês de abril e início de maio as temperaturas são muito baixas, na ocasião o Folha Esportiva descreve a super lotação dos departamentos médicos em função de um surto de gripe entre os atletas ocasionado pelo clima.

De fato, no período de 17 a 21 de abril de 1969, o III JIRGS aconteceu na cidade anteriormente prevista. Santa Cruz do Sul mantinha forte influência da imigração alemã e tinha como principal fonte econômica a produção de fumo. A realização dos Jogos foi noticiada por vários jornais além da já tradicional cobertura da Folha Esportiva. O jornal Folha da Tarde também pautou a competição e noticiou, desde os preparativos da cidade para receber o evento até a despedida dos atletas. Uma das matérias de maior destaque fez referência ao apoio que o Governo do Estado deu para a realização do

evento mediante a liberação de uma verba significativa vinculada à Fundo de Amparo ao Esporte Gaúcho. Os jornais, em sua maioria, destacavam o favoritismo de Santa Cruz do Sul na liderança geral da competição e, de forma sutil, anunciavam a rivalidade entre a cidade sede e Santa Maria na disputas da modalidade de Basquetebol. O ponto alto do III JIRGS, conforme destacaram o Diário de Notícias e o Correio do Povo, foram as provas de Atletismo e o evento foi considerado “um sucesso que se repete” visto que mais uma vez foi representado como o principal evento esportivo do estado, como uma festividade de grande expressividade que era muito esperada tanto pela população e quanto pelos atletas.



Jornal Folha Esportiva, 21 de abril de 1969

Os IV Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul foram realizados na cidade de Pelotas entre os dias 22 e 25 de outubro de 1970. Localizada na região sul do estado, a cidade é banhada pelas margens do Canal São Gonçalo, que liga a Lagoa dos Patos e a Lagoa Mirim, distante 250 km da capital. Sua economia estava direcionada para a agricultura e o comércio e sua cultura influenciada pelas etnias alemã (que se fixou nas zonas rurais) e portuguesa (instalada na zona urbana da cidade).

Ao noticiar o evento, a Folha Esportiva publicou diversas matérias lembrando as cidades sede e os vencedores das edições anteriores. Destacou também as instalações nas quais aconteceriam disputas de várias modalidades esportivas tais como ginásios e quadras esportivas. No entanto, o maior destaque em termos de cobertura jornalística recaiu sobre a presença do Presidente da República, Emilio Garrastazu Médici, que pela primeira vez na história dos Jogos, compareceu ao evento.

Apesar do grande sucesso noticiado sobre a realização desta edição do JIRGS, a cidade de Pelotas foi também alvo de severas críticas por parte da imprensa que destacou a dificuldade do município em recrutar atletas que o representassem e a ausência de um local apropriado para a realização das provas de Atletismo.



Jornal Folha da Tarde, 6 de outubro de 1970

Os V Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul foram realizados na cidade de Novo Hamburgo entre os dias de 21 e 24 de outubro de 1971. Localizada na região metropolitana de Porto Alegre, seu nome demonstra a forte influência da cultura alemã em suas raízes. Para abrigar essa edição dos Jogos, a cidade fez grandes investimentos em infraestrutura construindo dois ginásios novos e assim como outros espaços para realizar as competições que foram disputadas por mais de 3000 atletas de 31 municípios, números recordes nos JIRGS até então. Tal envergadura fez com que a imprensa comparasse o evento com os Jogos Olímpicos ressaltando que a exemplo desses a cerimônia de abertura foi “verdadeiro show”.

Em função da ampliação na participação e assistência do evento, a Folha Esportiva criou um caderno especial com o nome de JIRGS, no qual noticiava detalhadamente vários aspectos relativos à competição e seu acontecer cotidiano. Uma das notícias publicadas nesse caderno fez menção ao retorno financeiro que o evento proporcionou para Novo Hamburgo, promovendo grande circulação de dinheiro que foram gastos em serviços e produtos. Outro destaque conferido aos V Jogos foi o potencial dos atletas da cidade sede, principalmente na modalidade da Nataçao visto tinha uma grande tradição em esportes aquáticos. Enfim, para a imprensa gaúcha a organização dos V Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul novamente foi considerada como perfeita.



Jornal Folha da Tarde, 26 de agosto de 1971

Ao contrário de todas as edições anteriores o VI JIRGS ocorridos entre 26 e 29 de outubro de 1972 em Cachoeira do Sul, sofreu duras críticas por parte da mídia impressa e da população. Emancipada da cidade de Rio Pardo, Cachoeira do Sul era considerada uma das quatro capitais farroupilhas. A economia da cidade era movimentada pela produção de arroz sendo as etnias espanhola e portuguesa as principais influências na região. Segundo as reportagens consultadas, esta edição do JIRGS enfrentou vários problemas como o atraso de duas horas para o início das atividades, a falta de material e a não realização de algumas provas em função de questões climáticas tais como o excesso de chuva. Com relação aos atletas foram manchetes a participação de um representante de Passo Fundo que não residia na cidade, fato que ocasionou alguns protestos por parte da população e dos participantes dos Jogos visto que anunciava as artimanhas feitas para a obtenção de uma maior classificação no quadro geral de pontuação. Outro destaque bastante referenciado teve como foco a participação da atleta Leticia Nobre, integrante da delegação de Santa Maria, que conquistou 6 medalhas de ouro na modalidade de ginástica.

Por certo que outras representações e notícias sobre os Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul circularam em diferentes jornais e outros artefatos midiáticos. Os dados aqui reunidos foram extraídos do acervo do Centro de Memória do Esporte de modo a serem lidos como verossímeis à documentação consultada.

AS SEIS PRIMEIRAS EDIÇÕES DO JIRGS:

I JIRGS – Caxias do Sul, 26 a 28 de outubro de 1967

II JIRGS – Santa Maria, 27 de abril a 1 de maio de 1968

III JIRGS – Santa Cruz do Sul, 17 a 21 de abril de 1969

IV JIRGS – Pelotas, 22 a 25 de outubro de 1970

V JIRGS – Novo Hamburgo, 21 a 24 de outubro de 1971

VI JIRGS – Cachoeira do Sul, 26 a 29 de outubro de 1972

JIRGS EM NÚMEROS: AS SEIS PRIMEIRAS EDIÇÕES

Suélen de Souza Andres
Bruna Tomaschwski Perla

No período de 1967 a 1972 ocorreram as seis primeiras edições dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul envolvendo a participação de 40 municípios representando todas as regiões do estado.

No mapa podemos visualizar o número de municípios participantes por região, na qual se destacam as regiões Noroeste e Metropolitana de Porto Alegre que apresentaram o maior número de cidades competidoras, respectivamente sete e dez.

Cidades competidoras e suas regiões



CAPITAL	Centro-Leste	Noroeste
Novo Hamburgo	Santa Cruz do Sul	Ijuí
Passo Fundo	Lajeado	Passo Fundo
Estrela	Estrela	Erechim
Venâncio Aires	Venâncio Aires	Santa Rosa
Nordeste		Carazinho
Caxias do Sul		Getúlio Vargas
Osório		Três Passos
Canela		
Bento Gonçalves		Sudeste
Vacaria		Pelotas
Garibaldi		Jaguarão
		Rio Grande
		São Lourenço do Sul
Centro-Oeste	Sudoeste	
Santa Maria	Bagé	
Cachoeira do Sul	Santana do Livramento	
Cruz Alta	São Gabriel	
Cacequi	Uruguaiana	
Jaguarí	São Borja	

CURIOSIDADE

Você sabia que na primeira edição dos JIRGS, das sete regiões que compõem o RS somente uma não participou - a região SUDOESTE. Essa mesma ausência se repetiu no ano de 1969.

Com o envolvimento de 40 cidades no evento, a soma de participações chegou a 129 nas seis primeiras edições e esse número se deve ao fato de que a maioria das cidades participou de duas ou mais edições. Vale ressaltar que os I JIRGS tiveram apenas 12 cidades participantes, número que sofreu oscilações chegando ao marco de 31 cidades competidoras no ano de 1972, o que demonstra a ampliação e a abrangência que os Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul tiveram em sua fase inicial.

Participações entre 1967 a 1972



Número de cidades participantes nas seis primeiras edições

Modalidades e número de edições presentes nos seis primeiros JIRGS

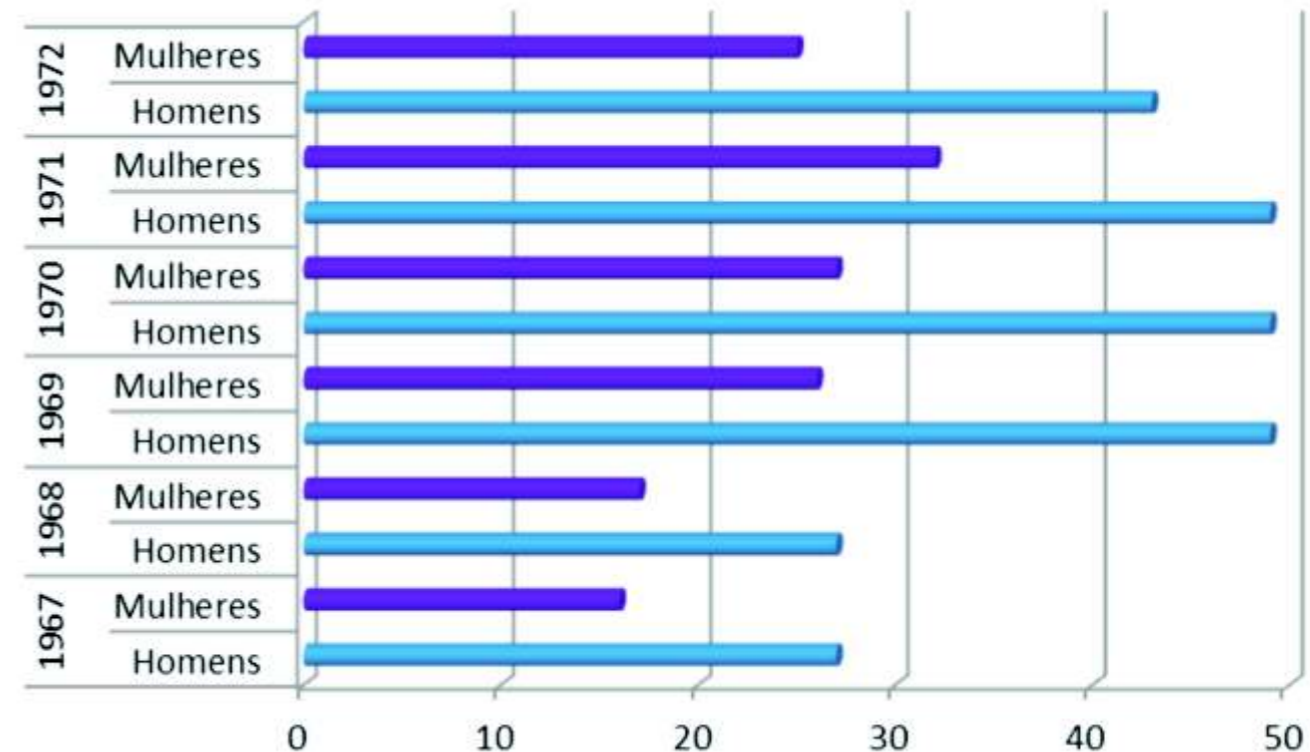


Modalidades e número de edições presentes nos seis primeiros JIRGS

CURIOSIDADE

Pedestrianismo é uma modalidade de prova que consiste em fazer grandes marchas a pé. No JIRGS sua única realização ocorreu no ano de 1968, após essa modalidade deu lugar a prova rústica, fazendo parte do programa de atletismo. Nota-se que voleibol era designado como Voleibol/Voli.

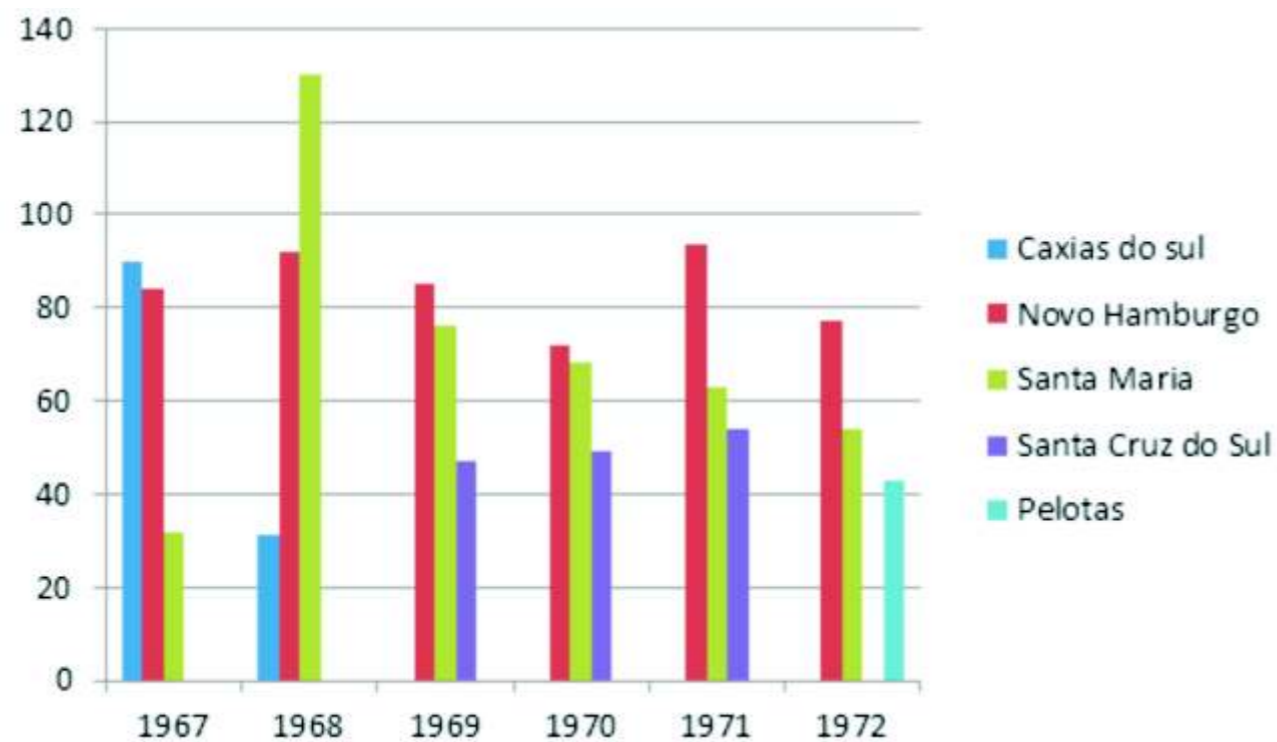
Em relação à colocação de atletas foram distribuídas 387 premiações. Dessas, 244 foram conquistadas por atletas homens e 143 por atletas mulheres.



Essas informações remetem aos records alcançados por atletas participantes dos JIRGS em algumas modalidades como, por exemplo, na prova de corrida dos 100 metros rasos disputada pelas mulheres. Na primeira edição dos Jogos o tempo da campeã da prova foi 14 segundo e 5 centésimos; no ano seguinte foi estabelecido o primeiro recorde nessa prova, pois a atleta campeã fez a marca de 13 segundos e 7 centésimos o que indica, também, uma melhor preparação por parte de atletas para a participação na competição. Considerando que a partir da primeira edição se estabeleceu um *ranking* das performances, exemplificamos essa comparação em outra modalidade bastante disputada nos JIRGS: a Natação.

Nesse contexto, 8 cidades merecem destaque, pela presença em todas as seis edições: Caxias do Sul, Ijuí, Canela, Montenegro, Novo Hamburgo, Santa Cruz do Sul e Santa Maria. Junto a isso, desses 8 municípios, 2 ganham um duplo destaque por figurarem entre as 3 melhores colocadas no quadro final de pontuação dos JIRGS nestas edições iniciais. São elas Novo Hamburgo e Santa Maria.

As três primeiras cidades com as melhores colocações entre 1967 a 1972



Equipes destaques nos JIRGS- 1967 a 1972

CURIOSIDADE

A cidade que obteve maior pontuação entre as edições de 1967 e 1972 foi Santa Maria, conseguindo alcançar a 113 pontos na edição de 1968. Osório, foi a cidade entre as 10 primeiras, com a menor pontuação, apenas 04 pontos, conquistados no ano de 1967.

A classificação final das provas computava pontos até a sexta colocação, nesse sentido, conquistar as primeiras posições resultava em maior destaque para suas cidades. A pontuação se dava da seguinte maneira:



Pontuação dos seis primeiros colocados no I, II e III JIRGS

Essa pontuação valeu para o I, II e III JIRGS. A partir da sua quarta edição os valores dos pontos foram modificados para 10, 06, 04, 03, 02 e 01, respectivamente da 1ª à 6ª colocação.

Em termos de modalidades esportivas disputadas nessas seis primeiras edições, registram-se 10 direcionadas para homens e 5 para mulheres, contabilizando mais de 30 provas diferentes.

Homens	NATAÇÃO	Mulheres
<ul style="list-style-type: none"> • 1968 – 100 metros nado livre – 1'01"2; • 1972 – 400 metros nado livre – 5'21"2; • 1968 – 100 metros nado peito – 1'25"2; • 1969 – 100 metros nado peito – 1'20"2; • 1972 – 100 metros nado peito – 1'17"2; • 1968 – 100 metros nado de costas – 1'14"2; • 1969 – 100 metros nado de costas – 1'13"8; • 1971 – 100 metros nado de costas – 1'12"2; • 1968 – 50 metros nado borboleta – 30"2; • 1969 – 50 metros nado borboleta – 30"2; • 1968 – 4 x 50 metros (quatro estilos) – 2'13"2; • 1969 – 4 x 50 metros (quatro estilos) – 2'10"1; • 1970 – 4 x 50 metros (quatro estilos) – 2'09"2; • 1971 – 4 x 50 metros (quatro estilos) – 2'05"1; 		<ul style="list-style-type: none"> • 1968 – 100 metros nado livre – 1'17"2; • 1972 – 100 metros de peito – 1'31"9; • 1969 – 100 metros nado de costas – 1'28"8; • 1968 – 50 metros nado borboleta – 39"3; • 1970 – 50 metros nado borboleta – 39"2; • 1968 – 4 x 50 metros (quatro estilos) – 2'46"2; • 1969 – 4 x 50 metros (quatro estilos) – 2'41"2; • 1971 – 4 x 50 metros (quatro estilos) – 2'37"4;

No quadro geral de classificação das performances individuais de atletas, nas seis primeiras edições, foram quebrados 55 recordes, 18 por atletas mulheres e 37 por atletas homens. Essa diferenciação se deu, entre outras razões, pela desigualdade no número de modalidades oferecidas para cada sexo sendo, inclusive, algumas delas designadas exclusivamente para os homens como a Silhueta Olímpica e o Revólver. Nestas primeiras edições não identificamos nenhuma modalidade esportiva direcionada apenas para as mulheres.

CURIOSIDADE

Silhueta Olímpica ou também *Silhueta Metálica* é uma prova de tiro ao alvo, na qual os alvos são feitos a partir de chapas de aço com formatos de galinhas, porcos, perus e carneiros. A distância dos alvos pode variar de 25 a 100 metros.

Enfim, a realização do JIRGS mobilizou diferentes cidades e regiões do estado do Rio Grande do Sul. Sua presença no cenário urbano conferiu ao esporte uma representação que o identificava como agente agregador de diferentes pessoas cujo conagraçamento se dava em meio as disputas esportivas, suas festividades, rituais e tradições. Os números aqui apresentados atestam o entusiasmo da população gaúcha em aderir aos eventos esportivos num tempo no qual o país investia na realização de encontros dessa natureza e que, pela sua especificidade, reunia sujeitos de diferentes etnias e condições sociais.

RITUAIS E FESTIVIDADES: AS CERIMÔNIAS DE ABERTURA E ENCERRAMENTO

Maria Luisa Oliveira da Cunha
Juliana Fernandes Lorenzoni

Em suas seis edições inaugurais os Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, seguindo o ritual de competições esportivas tais como os Jogos Olímpicos, apresentaram na sua programação um cerimonial composto por solenidade de abertura, desfile de atletas e festa de encerramento. Esse ritual modificou a rotina das cidades mediante a realização, nos dias das competições, de diferentes festas e desfiles reafirmando assim os ideais de integração e confraternização entre atletas e espectadores. A cerimônia de abertura dos JIRGS, em grande medida, apresentava um caráter que, além de festivo, era agregador visto que buscava também exaltar o espírito do evento, seu caráter juvenil, alegre e de conagração entre cidades e delegações.

Conforme noticiado pela imprensa gaúcha, o I JIRGS teve início com uma grande festa com a realização de um desfile aberto que percorreu várias ruas de Caxias do Sul, desde o Monumento do Imigrante até o estádio Alfredo Jaconi. Neste percurso atletas de aproximadamente doze delegações revezaram a condução do fogo simbólico ao som de músicas que foram tocadas por uma banda marcial. A entrada das delegações no estádio que abrigou a cerimônia de abertura foi marcada pela apresentação dos atletas que realizaram a volta olímpica pelo gramado e, em seguida, se posicionaram para assistir, junto com o público presente, o momento no qual o atleta Luiz Fernando Pezzi, conduziu o fogo simbólico até a pira e procedeu seu acendimento.

A festividade inaugural teve um público de aproximadamente cinco mil pessoas e por volta de setecentos atletas. Após a abertura oficial, realizada pelo prefeito da cidade, Hermes João Weber, houve a queima de fogos de artifícios e a apresentações de bandas de vários colégios locais conferindo à cerimônia maior animação e conagração. Na seqüência dessa atividade os clubes da cidade ofereceram um jantar comemorativo para as autoridades e convidados presentes na solenidade de abertura.



Desfile das delegações no Estádio Alfredo Jaconi
Acervo: CEME



FOTO GUARANY

O fogo simbólico
Acervo: CEME

Em Santa Maria, sede da segunda edição dos JIRGS, a cerimônia de abertura foi assistida por aproximadamente trinta mil pessoas e contou com desfile de atletas e delegações que percorreram algumas ruas da cidade para chegar ao Ginásio do Corinthians. No seu interior, o atleta santamariense, Carlos Motta, leu o juramento e o Governador do estado, Valter Peracchi Barcelos, proferiu o discurso oficial da abertura dos jogos. No encerramento desta solenidade a equipe de ginástica da cidade de Santa Cruz do Sul fez uma apresentação que teve como destaque as evoluções e os exercícios demonstrado pelo atleta Aloisio Ávila.

O encerramento oficial dos II JIRGS aconteceu com a oferta, por parte do Conselho de Desportos de Santa Maria, de um churrasco para as delegações e dirigentes das federações que permaneceram nas dependências da Vila Universitária. Posteriormente as delegações retornaram aos seus alojamentos onde foram feitas as últimas saudações e despedidas.



Desfile das delegações (27/04/1968)
Acervo: CEME



Desfile das delegações (27/04/1968)
Acervo: CEME

A abertura da terceira edição dos JIRGS, realizada na cidade de Santa Cruz do Sul, teve início com o desfile de aproximadamente dezoito delegações na Rua Marechal Floriano, o qual foi precedido pela apresentação da banda do 8º Regimento de Infantaria. Foi noticiada a presença de um público significativo que saiu às ruas da cidade para prestigiar o evento que contou com a presença dos atletas, dirigentes, delegações e autoridades tais como políticos e militares. O caráter festivo da abertura contou ainda com a escolha da Rainha dos Jogos, o juramento do atleta, a disputa da primeira prova (corrida rústica) e o jantar de confraternização que aconteceu em um clube com a presença das diversas autoridades e dos chefes das delegações.

Na solenidade de premiação final dos jogos, depois da entrega de medalhas e prêmios, houve vários discursos e saudações e a banda do 8º Regimento de Infantaria executou uma valsa em homenagem à despedida das delegações celebrando o reencontro que aconteceria no seguinte, dessa vez na cidade sede localizada ao sul do estado.



Desfile na abertura do III JIRGS (17/04/1969)
Acervo: CEME

O prefeito de Pelotas, Alves da Fonseca, presidiu os trabalhos de abertura do IV JIRGS e do IV Seminário do Esporte Gaúcho, no dia 22 de outubro de 1970, fazendo uma saudação em nome do município. O jornalista Jimmy Rodrigues discursou em nome das delegações visitantes e Edmundo Soares falou em nome do Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul (DEERGS). A solenidade foi prestigiada por um numeroso público local e contou com a colaboração da banda do Regimento Tuiuti e do coral do Conservatório de Música de Pelotas que executaram o Hino Nacional. Já às 20 horas, na Avenida Bento Gonçalves, foi realizado o desfile das bandeiras com a exibição da bandeira do Brasil, do Rio Grande do Sul, de outros estados e países. Nessa mesma exibição pública desfilaram os organizadores do JIRGS e, por último, os atletas e as delegações participantes. No Altar da Pátria, após o desfile, foi coroada a Rainha dos Jogos e o encerramento deste cerimonial foi marcado pela realização da prova de Pedestrianismo. Na seqüência, a Prefeitura Municipal de Pelotas ofereceu um jantar em homenagem aos integrantes do DEERGS, às delegações visitantes, aos jornalistas e autoridades, o qual foi realizado nos salões de clube social.

Comissão de Solenidades era composta por:

Solenidade de abertura: Professor Antônio Edgar Nogueira, Coronel Alberto Rosa Rodrigues, Professor Liberato Oliveira Rodrigues e Capitão Justino Marques de Oliveira.

Inauguração da placa comemorativa do IV JIRGS: Dr. Edy de Araújo Fernandes, Dr. Luiz Carlos Schuch e Sr. Estevão Jorge dos Reis.

Solenidade de encerramento: Coronel Alberto Rosa Rodrigues, Capitão Ney da Silva Fernandes e Tenente Luiz Freddy Rodrigues Aguirre.

Com um grande desfile das delegações pelas ruas centrais de Novo Hamburgo foi aberto o V JIRGS. A solenidade contou com a presença de um público de aproximadamente dez mil pessoas assim como de várias autoridades locais e estaduais. O desfile ocorreu na Avenida Pedro Adams Filho, esquina com Júlio de Castilhos, no qual marcharam os batedores da Polícia Militar seguidos pela exibição de diversos motociclistas. A banda do 3º Batalhão da Polícia Militar abriu a festividade executando diversas marchas a qual foi seguida pelo desfile de colegiais que portavam bandeiras representativas de diferentes países, estados, municípios, clubes esportivos e escolas. Por último e com maior destaque desfilaram os protagonistas da competição: os atletas e as delegações das cidades participantes.

Depois dessa cerimônia, na Praça 14 de Julho, a pira com o fogo simbólico foi acesa pelo fundista Napompílio Pereira. O juramento foi proferido pelo tenista Eroni Scherer, ritual ao qual foi seguido pelo hasteamento das bandeiras do Brasil, do Rio Grande do Sul e Novo Hamburgo, respectivamente pelo Secretário de Educação e Cultura, Mauro Rodrigues, pelo Coronel Sebastião Menezes e pelo Prefeito da cidade sede, Alceu Mosmann. A abertura oficial do V JIRGS foi anunciada pelo Secretário de Educação e Cultura e foi concluída com a execução do Hino Nacional por parte da Banda Municipal, do coral do Colégio Estadual 25 de Julho e da Banda do 3º Batalhão da Polícia Militar.

Na festa de encerramento dos Jogos, a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo ofereceu um churrasco para as autoridades e delegações participantes. Na ocasião, após ampla confraternização dos presentes, houve discursos por parte de autoridades locais e estaduais e a programação foi concluída com a entrega de prêmios às delegações participantes da quinta edição dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul.



Desfile de Abertura (21/101971)
Acervo: CEME

Embora saibamos que solenidade de abertura da VI JIRGS ocorreu no dia 26 de outubro de 1972 na cidade de Cachoeira do Sul, sede do evento, na documentação consultada não encontramos nenhum registro ou fotografia. No entanto, considerando as edições anteriores e o ritual já consagrado da existência de cerimônias de abertura, desfile de delegações, acendimento da pira, hasteamento de bandeiras, juramento do atleta, cerimônia de encerramento e atividades de confraternização, acreditamos que tenham acontecido nos VI JIRGS preservando as mesmas características das solenidades anteriores, inclusive, estes rituais porque integram o cerimonial de eventos esportivos de diferentes países, culturas e contextos sociais. Integram, por assim dizer, o ritual olímpico, fonte de inspiração para a realização dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul.

AS RAINHAS DO JIRGS: GRAÇA E BELEZA NO ESPORTE AMADOR

Silvana Vilodre Goellner
Natália Bender

A participação das mulheres nos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, desde a sua primeira edição, não se restringiu apenas às competições. Como de praxe em outros eventos esportivos, as atletas disputaram uma prova específica a qual não tinha disputa correlata entre os atletas homens: a “prova da beleza” cuja vencedora não recebia uma medalha, mas um título: Rainha do JIRGS.

Dotadas de capital simbólico as representações que circunscreviam este título estavam direcionadas para a consagração de um ideal de feminilidade no qual a participação em competições esportivas reafirmava um modo de ser e de se comportar considerado adequado ao que se esperava de uma jovem mulher: beleza, elegância, simpatia e graciosidade.

Concursos desta natureza buscaram inspiração em eventos já reconhecidos fora das arenas esportivas tais como o Miss Universo e Miss Brasil. O primeiro surgiu na Califórnia (Estados Unidos) no ano de 1952 e foi determinante para a realização, em 1954, da primeira edição do *Miss Brasil* que aconteceu na boate do Hotel Quitandinha, na cidade de Petrópolis (RJ) e teve como vencedora a baiana Martha Rocha. No contexto gaúcho foi também em 1954 que despontou o Miss Rio Grande do Sul, concurso realizado na cidade de Porto Alegre tendo como primeira vencedora Ligia Carotenuto, representante da cidade de Caxias do Sul e eleita, no mesmo ano, como segunda colocada no Miss Brasil. Há que registrar, ainda, a realização de outro tradicional concurso de beleza que, de certo modo, resguardava relações com o esporte. Intitulado Rainha das Piscinas, o evento foi criado em 1953 com o patrocínio dos jornais Correio do Povo, Folha da Tarde e Folha da Manhã e integrava clubes e associações esportivas gaúchas que tinham piscinas nas suas dependências. A primeira vencedora foi Irene Teixeira, nadadora que representava o clube porto-alegrense Grêmio Náutico União.

Nos eventos que envolviam competições esportivas alguns critérios foram adicionados à escolha da atleta que seria consagrada como “Rainha”. Nos Jogos da Primavera, realizados na cidade do Rio de

Janeiro entre o final dos anos 1940 e meados de 1970, o julgamento relacionava a plástica feminina, os traços fisionômicos, a eficiência esportiva e a disciplina da atleta na participação nos jogos, ainda que a estética fosse exaltada com o maior peso entre os critérios de seleção, segundo afirma Ludmila Mourão em estudos sobre essa competição esportiva.

Os Jogos da Primavera foram referência para a organização, no Rio Grande do Sul, dos Jogos Abertos Femininos que aconteceram entre os anos de 1954 e 1963 com o objetivo de contribuir para a popularização da prática esportiva entre as mulheres gaúchas. Idealizados pelo jornalista Túlio de Rose, tiveram grande adesão na época e contavam com a disputa de modalidades pouco convencionais como a pesca e a bocha.

Os Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul foram criados depois destes eventos esportivos e mantiveram algumas práticas em comuns como, por exemplo, a realização do concurso de beleza feminina.

Na primeira edição dos JIRGS foi organizado um júri que, além de presenciar o desfile das candidatas teve a oportunidade de entrevistá-las sobre temas que envolviam o esporte amador. Reunidos os critérios e avaliadas as candidatas, fez-se vencedora a atleta Magdalene Krolow, representante da cidade de Ijuí. Na sua segunda edição a escolha da Rainha foi bastante noticiada pela imprensa da época que foi unânime em destacar os atributos estéticos da jovem vencedora, Maria Dani, representante de Novo Hamburgo.

Maria Dani é a Rainha dos II Jogos: S. Maria

A Srta. Maria Dani, representante de Novo Hamburgo, é a Rainha dos II Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, enquanto Elneci Pereira, Claire Mann e Liane Lenz, candidatas dos municípios de Santa Cruz, Cruz Alta e Ijuí, respectivamente, foram escolhidas como princesas.

O concurso se realizou nos salões de festas da sociedade SOCEPE, com a presença de um numeroso público, que não se cansou de aplaudir todas as moças que desfilaram. A beleza e elegância da mulher gaúcha estiveram caracterizadas através das jovens que tomaram parte no certame. A louríssima Maria Dani, desde os preparativos iniciais do concurso, exibindo muita graça e simpatia, mostrou que tinha condições suficientes para ser a nova soberana do maior encontro esportivo amadorista do Estado. Em consequência, sua escolha, foi recebida com uma manifestação consagradora do público.

O júri

Evaldo Campos, Carlos Hofmeister Filho, Adil Quites, sra. Edília Fabrin, Pedro Freire, Henrique Licht e o representante da FT José Machado, foram os componentes do Júri do Rainha dos Jogos Intermunicipais. Pela forma prática e eficiente com que se houveram na direção do concurso, mereceram aplausos do público santa-mariense.

A rainha e o título

Tão logo foi notificada da decisão do júri, a Srta. Maria Dani passou a viver momentos de intensa emoção. Recebeu inúmeros cumprimentos pelo título e declarou ao representante da Folha da Tarde: “Foi uma satisfação enorme, ser eleita rainha dos Jogos. Agradeço ao júri e todos que me felicitaram. Doravante terei sempre um motivo a mais para falar acerca dos II Jogos”.



Folha da Tarde – 3 de maio de 1968

No ano de 1969, na cidade de Santa Cruz do Sul, foi realizada a terceira edição do JIRGS e, conseqüentemente, do concurso de Rainha tornando-se vencedora Beatriz Regina Neves representante da cidade de Taquara.



Folha Esportiva – 19 de abril de 1969

A simpatia de Taquara

A turma de Taquara – muitas moças e poucos rapazes – é uma turma diferente. Não só porque entre elas está a Rainha dos III Jogos Intermunicipais, mas também porque é uma turma alegre e muito comunicativa. É a segunda vez que Taquara vence o concurso de beleza em certames atléticos: no ano passado, nos Jogos Intercolegiais, em Ijuí, também teve sua representante escolhida como rainha.

A rainha dos III Jogos – Beatriz Regina Costa Neves – tem cabelos longos alourados e é muito bonita e desembaraçada. Suas colegas, Verona Lacerda e Lison Brodbeck dizem que o apelido dela é Gina e que está fazendo um “sucesso bárbaro” em Santa Cruz:

- Você precisava ouvir o que os rapazes diziam para ela ontem, no desfile.
- O que é que eles diziam?
- Ah, não dá para contar. Mas basta olhar para ela que a gente logo adivinha.

Beatriz Regina tem apenas 15 anos, mas pode-se dar até 18 ou 19. Tem 1,68 m de altura e está cursando a 3ª série do ginásio no Colégio Santa Teresinha, em Taquara. Quer fazer o Científico depois, e, futuramente, Educação Física ou Psicologia. Sua matéria preferida, apesar de tudo, é Matemática. Seus passatempos são leitura e treinos de Vôlei. Pratica também natação, mas nos Jogos está competindo apenas em vôlei. Gosta de cinema e diz que basta saber que Frank Sinatra trabalha num filme, que ela vai ver sem se preocupar com mais nada. Está aprendendo piano e torce para o Internacional.

Ao meio-dia a Rainha e suas colegas, almoçam na Lancheria Xodó, que se torna, evidentemente, centro das atenções de muitas outras delegações.

Na quarta edição, que aconteceu no ano de 1970 na cidade de Pelotas, foi a representante da delegação de Cachoeira do Sul, Maria Helena Luchsinger, que conquistou o título de Rainha do JIRGS, o qual foi passado no ano seguinte para Adelina Goettems, atleta de Santa Cruz do Sul que venceu o concurso pela disputa da faixa de Rainha dos V Jogos Intermunicipais. Já em 1972, na sexta edição do JIRGS, Elizabeth Skici, representante da cidade de São Borja foi vencedora e, conseqüentemente, a detentora do título de Rainha dos VI Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul.

A nova Rainha é de Santa Cruz

No momento em que Marta Helena Lucksinger, rainha dos IV Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, entregou sua faixa para Adelina Guetherns, a nova rainha eleita, ontem à tarde, na Sociedade Atiradores de Novo Hamburgo, a torcida de Santa Cruz invadiu o clube cantando, assobiando e gritando: era a primeira vitória da delegação, a maior destes V Jogos.

Adelina é morena, 17 anos, tem os cabelos compridos, um bonito corpo e faz parte da equipe de vôlei feminino de Santa Cruz do Sul. Ontem à noite ela desfilou em carro aberto pela Avenida Pedro Adams Filho, depois foi ao palanque oficial, e junto com as autoridades, saudou as delegações. Maria Rejane Vargas da Costa, de Bagé e Miriam Cristina Schoeffer, de Novo Hamburgo, foram escolhidas princesas. Carmem Torok, de Montenegro recebeu o título de “miss simpatia” dos V Jogos Intermunicipais.

Junto com estas quatro garotas que conquistaram seus títulos, desfilaram mais sete meninas: Helena Monteiro Pereira, de Pelotas; Miriam Sommer, de Estrela; Maria Tereza Pagano, de Caxias do Sul; Jane Fenaz, de São Leopoldo; Rose Mari Elz, de Lajeado; Nara Rubem, de Jaguarão e Geila Roduns, de Cachoeira do Sul.

Folha da Tarde – 22 de outubro de 1971



Ainda que a beleza das atletas tivesse destaque no concurso que alçava uma delas à condição de “Rainha” e outras duas à de “Princesas”, seus atributos estéticos foram exibidos de outros modos. Nos jornais que fizeram a cobertura das seis primeiras edições dos JIRGS foi possível identificar termos como musas, lindas beldades ou moças cheias de graça e sua utilização tinha como objetivo ressaltar a elegância da mulher gaúcha. Tal intenção também se fez presente na produção de imagens que circularam em suas páginas, algumas delas exibindo posições e ângulos que destacavam muito mais do que suas habilidades atléticas. Destacavam corpos ágeis, esbeltos, brancos, gráceis e elegantes: corpos produzidos no e pelo esporte e que ao serem exibidos possibilitavam tanto a sua admiração quanto o despertar de outras moças à adesão ao esporte amador. Nesse cenário o JIRGS pode ser entendido como um palco no qual desfilavam múltiplas facetas de uma dada representação de feminilidade.

O júri estava formado por Evaldo Campos, presidente; Adil Santos, diretor do Departamento de Educação Física e Desportos; Lili Mosmann, esposa do prefeito de Novo Hamburgo; Dóris Schmitz, esposa do secretário Municipal de Educação, Saúde e Assistência Social; Eric Sommer, representante do CMD de Estrela; Rubens Borba, representante do CMD de Santa Cruz do Sul; Moraes Minerva Rubens Filho, representante do CMD de Caxias do Sul; Carlos Moraes Risco da Federação de Natação e Marta Helena Lucksinger, Rainha dos IV Jogos.



Folha da Manhã – 2 de setembro de 1970



Folha Esportiva – 23 de abril de 1969

CORPO E EXPERIÊNCIA: A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS JIRGS

Cláudio Marques Mandarin

“Foi um avanço a inclusão das pessoas com deficiência”.

“O que foi discutido e deliberado sobre os 31º JIRGS hoje são conquistas que não devemos mexer, como por exemplo, a participação das pessoas com deficiência”.

“A inclusão das pessoas com deficiência trouxe contribuições significativas, colocou junto as diferenças sem escamoteá-la”.

“Para nós, a ideia da inclusão foi muito boa”.

Ao ser convidado para participar deste livro, que resgata a memória dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, trago algumas avaliações dos gestores municipais que estiveram presentes no seminário de avaliação dos 31º Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, ocorridos no ano de 1999 nos municípios de Porto Alegre e Gravataí. Nestas falas estão presentes alguns sentidos que ficaram naquele acontecimento. O que é dito mostra o enfraquecimento de um pretense argumento consensual que diga ser a inclusão das pessoas com deficiências (PcD) uma realização impossível de ser alcançada numa política pública voltada ao esporte e ao lazer.

Ao iniciar o artigo com estas considerações, proponho mostrar a potencialidade de uma ação de governo na qual a participação das PcD nos 31º JIRGS significou uma experiência que transformou o olhar dos envolvidos num evento dessa natureza.

A experiência é entendida por “um movimento de ida porque a experiência supõe um movimento de exteriorização, de saída de mim mesmo, de saída para fora, um movimento que vai ao encontro com isso que passa, ao encontro do acontecimento. E um movimento de volta porque a experiência supõe que o acontecimento afeta a mim, que produz efeitos em mim, no que eu sou, no que eu penso, no que eu sinto, no que eu sei, no que eu quero etc”. (Jorge Larrossa)

Para fazer esta aproximação entre a noção de experiência e os 31º JIRGS, entendo ser necessário destacar de que lugar estarei falando para situar melhor como este acontecimento me envolveu, me afetou e foi ao meu encontro para produzir efeitos na minha formação. A primeira consideração que faço se deve por ter sido integrante da equipe que organizou os 31º JIRGS, tendo como função principal estabelecer o diálogo com as entidades que trabalhavam com as PcD. Essa responsabilidade se deu em função da minha história profissional, pois tinha passado por duas escolas especiais que atendiam alunos com deficiência intelectual. O segundo motivo é que no ano de 1999 acompanhei todos os movimentos relacionados à garantia da participação das PcD, pela primeira vez, dentro do cronograma dos jogos estabelecidos para realização desse evento. Posso dizer que ao final desse envolvimento eu saí diferente de como entrei, em relação à postura ética e política, pois, ao se modificar a proposta dos eventos anteriores, eu também me modifiquei. E, por fim, o acontecimento (o evento dos 31º JIRGS) resultou numa reflexão feita posteriormente, sendo publicada num artigo que tratava de tal ação.

Portanto hoje, tendo a oportunidade de refletir novamente, analiso outros aspectos da sua importância para a minha formação. Ao agradecer o convite feito, esclareço que vou organizar o meu texto resgatando partes do artigo publicado no ano de 2003, trazendo novas reflexões, ampliando as análises anteriores. Sendo assim, pretendo me dedicar a mostrar como o evento dos 31º JIRGS produziu efeitos no meu olhar para as políticas públicas de esporte e lazer e que, atualmente, oferecem essa oportunidade para a equipe de profissionais da Secretaria do Esporte e do Lazer (SEL) e demais gestores do estado – pois, no momento em que estão atentos a essas necessidades, têm a oportunidade de estarem envolvidos nas idas e voltas relacionadas às experiências de si e da pessoa com deficiência (PcD). E isso se deu e se dá no âmbito da construção da própria política de ação.

Idas e voltas dos 31º JIRGS

Afastar-me de um profissional acostumado com as práticas escolares e ir ao encontro do contexto das políticas públicas – e aqui, mais especificamente, dos 31º JIRGS – permitiu-me uma experiência de idas e voltas, que naquele momento marcaram a minha formação, pois ainda não tinha participado de ações voltadas ao esporte num órgão governamental visto que minha função era de Coordenação do Centro Estadual de Esporte e Lazer (CETE) que tinha como uma de suas metas a

inclusão de PcD nas escolas de aplicação esportivas. Aos poucos, sendo tomado pelas diretrizes do Departamento de Desportos do Estado do Rio Grande do Sul (DESP), atual Secretaria do Esporte e do Lazer (SEL), fui construindo, coletivamente, este caminho que se voltava para mim.

O contato com as leis, como a de número 7.853/1989, que trata da Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, regulamentada pelo decreto nº 3.298 de 1999, trouxe uma aproximação. O referido documento, no seu artigo 2º, das Disposições Gerais, destaca que cabe aos órgãos e às entidades do poder público assegurar às PcD o pleno exercício de seus direitos básicos, entre outros, ao desporto e ao lazer. Observando a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que trata das Diretrizes e Bases do Desporto Nacional, percebe-se que a linha de ação do DESP seguiu o mesmo caminho, já que dois dos seus princípios se aproximavam da proposta do evento: da democratização, garantido em condições de acesso às atividades desportivas sem quaisquer distinções ou formas de discriminação; e do direito social, caracterizado pelo dever do Estado em fomentar as práticas desportivas formais e não formais.

É importante destacar que o termo “portador de deficiência” está em desuso e somente aparecerá neste trabalho quando se fizer menção a citações de leis, documentos etc. que ainda utilizavam esta terminologia.

Imerso nesse universo de legitimação da participação das PcD, outro documento que considero pertinente refere-se à “carta europeia do desporto para todos: as pessoas deficientes”, a qual destaca que os “governos deveriam estimular a inclusão da pessoas com deficiência nas mesmas competições com os ditos ‘normais’, respeitando o princípio da concorrência leal e equitativa”. Portanto o exercício de fazer uso das leis e documentos elaborado pelas pessoas colocava em desafio sua aplicação, porque, no contexto em foco, não bastava somente o amparo legal, mas se fazia necessário criar as condições de possibilidade que essa meta fosse alcançada.

No conjunto da equipe formada pelo DESP, existia um setor encarregado de organizar os 31º JIRGS, que articulou a inclusão das PcD com dois órgãos governamentais: o DESP e a Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoa com Deficiência e Pessoa com Altas Habilidades (FADERS). Em relação ao DESP, este apresentava como ação, no seu Plano Plurianual (DESP/SE/RS,

1999), proporcionar práticas esportivas e de lazer ao povo gaúcho, especialmente àquelas populações de periferias urbanas e rurais. Uma das suas ações seria a garantia da participação das PcD. Aqui, portanto, estava presente o discurso da política pública para o desporto e o lazer no estado do Rio Grande do Sul. Já a FADERS é uma instituição que tem gestado sobre as políticas públicas às PcD e que foi parceira do evento.

Com a articulação dos dois órgãos, dois momentos foram fundamentais para contribuir com a inclusão das pessoas com deficiência: em primeiro, a partir da constituição de um grupo de profissionais que pensaram sobre a participação das PcD. Refiro-me aqui aos representantes do DESP, da FADERS (Centro Louis Braille que atendia a cegos e a Escola de Ensino Médio para Surdos Professora Lilia Mazon), da Associação Riograndense de Paralíticos e Amputados (ARPA), Associação de Cegos do Rio Grande do Sul (ACERGS) e da Associação Regional de Desporto para Deficientes Intelectuais (ARDEM), que compuseram os segmentos. Mais adiante, os representantes do DESP e da FADERS elaboraram um documento com o título de “Contextualização da Pessoa Portadora de Deficiência nos 31º Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul: Proposta para 1999”. Junto com ele foram definidas as modalidades coletivas e provas do atletismo e natação que seriam realizadas: (1) atletismo – provas de 100, 200 e 400 metros, salto em distância, arremesso de peso (DV, DA, DI, DF); (2) natação, 25, 50 e 100 metros (livre) (DV, DA, DI, DF); (3) xadrez (DV, DA, DF); (4) basquete com cadeira de rodas (DF); (5) futsal (DV, DI); (6) tênis de mesa (DA, DI, DF); (7) golbol (DV). O evento teve a participação, na etapa final, de 256 atletas com deficiência, representando um percentual de 8,58% do total de participantes.

Uma compreensão que o coletivo tinha era de que a presença desses atletas nos 31º JIRGS devia ser entendida como uma relação na qual todos/as seriam beneficiados: o que estava em jogo era a possibilidade de mudanças no comportamento das demais pessoas frente a eles/as na prática desportiva, ou seja, produzir uma experiência no sentido que trago aqui. A outra compreensão era de que as PcD, privadas de alguma condição física, sensorial (visual ou auditiva) ou intelectual, encontravam no desporto um importante instrumento de aproximação e inclusão na comunidade. Esta foi uma das etapas realizadas para que a proposição dos 31º JIRGS em relação aos atletas com deficiência fosse construída e apresentada aos municípios. Foi necessário apresentar uma proposta para que a inclusão dessa população ocorresse positivamente, sem que se constituísse uma ação participativa. A ideia foi de trazer os representantes das delegações como a parte integrante do

processo de inclusão das PcD, para mostrar como seria possível propor as mudanças para este evento.

Um fato marcante foi que, na abertura dos 31º JIRGS, a tocha olímpica foi conduzida por um atleta cadeirante, bem como as delegações dos diversos municípios desfilaram com equipes sobre cadeira de rodas ao lado dos andantes, surdos, cegos e deficientes intelectuais – era uma imagem nova para quem estava presente. Esse acontecimento seguia o caminho previsto por Fernando Rieth *et al*, pois o objetivo dos JIRGS era de promover a integração social dos cidadãos/ãs gaúchos/as de modo voluntário, democrático e participativo. Ao tratar das PcD, isso ficava mais claro, quando foi exposto no Regulamento Geral que o “propósito era o de incluir nos jogos as Pessoas com Deficiência, incluindo-as com os demais participantes”. No artigo 31º do Regulamento dos JIRGS foi destacado: “Poderá participar todo e qualquer atleta, desde que esteja previamente inscrito, tanto as PcD como as Pessoas sem Deficiência (PsD)”. Mais adiante foi explicado também que cada um dos segmentos – ou seja, surdos, cegos, deficientes físicos e deficientes intelectuais – iria disputar com os seus pares.

Numa análise que fiz sobre o que estava acontecendo, considerei que os atletas com deficiência (AcD), enquanto desportistas, traziam a oportunidade de deslocar aquela percepção do outro como o diferente que se despotencializa diante daquele que estabelece a referência. A experiência do desporto oferecia outras representações sobre todos os envolvidos, e se num primeiro momento a sua inclusão trazia no seu desenho aquilo que seria a caricatura da estética corporal, noutra ela permitia que o acontecimento se transformasse num fato que apresentava outras possibilidades para essas mesmas estéticas desportivas. A não inclusão das PcD nas edições anteriores dos JIRGS impediu que se colocasse em questionamento às contradições da sociedade. Face à inexistência de fatos a serem lembrados, não se criava um contexto que potencializasse outras características de atletas, outras façanhas desportivas a serem registradas para os múltiplos corpos.

Noutra análise, era possível compreender que a inclusão das PcD, que começou nos 31º JIRGS, ocorreu em função de uma sensibilidade dos gestores que estavam à frente das políticas públicas, bem como das mudanças que o nosso tempo exigia. Sobre isso é importante destacar que já existia uma caminhada que os segmentos das PcD traziam para tensionar a sociedade, o que acontecia até o momento e que as iniciativas ainda não tinham tido eco, em se tratando das edições anteriores dos JIRGS.

Estes registros caracterizaram um acontecimento sobre os 31º JIRGS no sentido em que deram uma visibilidade a uma questão que não havia sido discutida por parte de todos os envolvidos. Portanto, além de garantir da inclusão das PcD, a partir destes 31º JIRGS foi colocada em pauta a qualidade com que a inclusão iria acontecer. Não bastava somente que a inclusão fosse garantida; era necessário que se percebessem as condições de possibilidades para esse acontecimento. Nessas voltas da experiência, abriu-se a possibilidade para que se pudesse refletir sobre o corpo, sobre o corpo como experiência e a experiência do corpo, sobre o corpo como representação e a representação do corpo, sobre o corpo com os seus sentidos e os sentidos dados ao corpo, sobre o corpo plural e a pluralidade dos corpos.

O corpo como experiência e a experiência do olhar

Corpos. Corpo nascido/ corpo partido/ corpo deficiente/ corpo moído/ corpo sorridente/ corpo incluído/ corpo expressivo/ corpo subjetivo/ corpo de devir/ corpo do porvir/ corpo resistente/ corpo crítico/ corpo mítico/ corpo crônico/ corpo atemporal/ corpo imoral/ corpo disciplinado/ corpo afetado/ corpo diferente/ corpo que afeta/ corpo discursado/ corpo nascido/ corpo produzido/ corpo clonado/ corpo repetido/ corpo brincando/ corpo jogando/ corpo de memórias/ corpo circense/ corpo jirgsense/ corpo atuando/ corpo contingente/ corpo cênico/ corpo estético/ corpo inscrito/ corpo de cicatrizes/ corpo cicatrizado/ corpo transformado/ corpo de transformações/ corpo artístico/ corpo apriorístico/ corpo poético/ corpo estético/ corpo dietético/ corpo político/ corpo/ corpo/ corpo (Claudio Mandarin)

As inscrições do corpo deixadas nos 31º JIRGS anunciavam um movimento potente entre a política de governo e os corpos políticos. A política de governo como uma política estruturante em relação a uma memória sobre uma transformação de ações em relação às experiências de idas e voltas e às nossas aprendizagens diante do que estava a me afetar. A poesia que escrevi procura mostrar o

quanto o corpo é histórico e contingente, e a experiência de viver o corpo é alguma coisa em que saímos transformados. Sair transformado é, para Michel Foucault, aquela experiência pela qual não se sai o mesmo depois de ter passado por ela. Isso pode ser expressado pelo olhar de quem observa os corpos se desportivizando, ou como no registro que apresento a seguir num jogo de basquetebol em cadeira de rodas, hoje escrito de forma diferente da que escrevi antes:

Ao começarem a se movimentar dentro da quadra, é estabelecida uma multiplicidade de diferenças corporais. As possibilidades desportivas pertencem a esse contexto, e as movimentações que ocorrem entre os jogadores apresentam jogadas complexas. A tática para se obter um melhor rendimento exige do corpo uno e do corpo múltiplo alterações nos lugares e nas posições para que o espaço encontre o momento certo para que a bola caia dentro da cesta. O olhar registra as impressões do universo do basquetebol em cadeira de rodas. Rapidamente vamos nos envolvendo, na poesia desse corpo em movimento. As jogadas ficam cada vez mais ousadas. Ali várias habilidades estéticas são testadas. Cada um explora as suas condições, para melhorar o seu rendimento. Os braços remam a cadeira com a bola na cintura. Gestos que se afastam do oponente. Quiques que testam as mãos, mãos que organizam a equipe na quadra: passes e chutes. Existe uma plástica de movimentos com a cadeira que nos sugere uma estética plural do desporto. Fintas que exigem uma rapidez que às vezes engana os nossos olhos. A simbiose do corpo e cadeira de rodas é determinante para o rendimento durante a partida. As características desse desporto exigem uma complexidade de ações, e, de alguma forma, elas registram na memória de quem executou e de quem observou as suas condições de possibilidades.

Sair transformado é transformar o olhar que teve de viver a experiência de estar presente nos 31º JIRGS para poder relatar a partir desse prisma a potência do desporto em cadeira de rodas. Experiência do corpo e corpo em experiência. Experiência do olhar e olhar em experiência. Se tivermos que pensar

numa categoria a ser explorada em relação aos 31º JIRGS e o impacto simbólico que ele gerou naquela primeira participação, penso que o corpo como experiência é um objeto a ser estudado dentro das políticas públicas que estão promovendo ações que têm na sua preocupação a participação das PcD. Será que outra experiência permitiria isso?

Anotações finais

Neste breve artigo, resgatei fragmentos que marcaram a minha experiência e procurei trazer um resgate que caracterizou algumas etapas para garantir a inclusão das PcD. Isso gerou inequivocamente aprendizagens na minha formação, bem como no exercício do olhar para o corpo, a inclusão e a experiência, o corpo a partir da arte da poesia, a inclusão a partir do esporte, e a experiência a partir da transformação.

O espaço para desenvolver algumas reflexões para a proposta à qual fui convidado a escrever deixa em aberto alguns caminhos que podem ser explorados futuramente a partir de ações governamentais em que a participação das PcD esteja presente nas políticas públicas voltadas para o desporto. A experiência que se produz é uma experiência de um lugar em que estive presente e que transformou o meu olhar sobre os movimentos relacionados à inclusão, aos corpos e à experiência. Assim, tomei o cuidado para não escrever a partir da experiência pela qual passou o atleta ou de como ele percebeu a sua participação nos 31º JIRGS. A experiência dele cabe a ele contar, para mostrar as aprendizagens que ficaram daquele momento. Da mesma forma isso se dirige aos gestores, pois esta é uma oportunidade de retirar das idas e voltas melhores análises sobre como pensar as políticas públicas. Quem sabe assim, estando neste lugar em que a experiência ensina para o bem e para o mal, se possa sair diferente de como se entrou, se possam propor políticas diferentes daquelas que já vinham sendo feitas anteriormente, que se possam abandonar ações antigas e pensar em novas propostas, pois a partir delas abriremos a possibilidade de pensar novos desafios. E propor novos desafios é correr riscos, e correr riscos é dar vida à política. No ano de 1999, os gestores do DESP aceitaram o risco e o desgaste que poderia vir com ele. E a questão que fica é: estamos dispostos a aceitar novos riscos?



Troféu 31º JIRGS
Acervo: CEME



Jogo de basquetebol. 41º JIRGS 2013.
Acervo: FUNDERGS

A 40ª EDIÇÃO DO JIRGS: NOVA PROPOSTA, NOVO FORMATO

**Alexandre Luz Alves
Jamile Mezzomo Klanovicz**

No ano de 2012, os Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, completaram 40 anos e sua reedição representou um marco no seu percurso histórico. Primeiro, porque voltou à cena, uma vez que não era realizado desde 2007. Segundo, porque contemplou significativas alterações no seu acontecer, mais especificamente, em relação à responsabilidade do Estado na sua promoção, à organização das cidades participantes e à descentralização das atividades.

Sua preparação iniciou em 2011 com a realização da Conferência Estadual de Esporte e Lazer na qual foi discutida a possibilidade de seu retorno. Na ocasião, a Fundação de Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (FUNDERGS) pautou a sua realização considerando a importância do evento e sua longa duração, visto que, desde 1967, trinta e nove edições já tinham acontecido. Nos documentos consultados, e que integram os acervos do CEME e da FUNDERGS, identificamos que os objetivos propostos para a edição de 2012, estavam direcionados para o aumento da representatividade do Estado nas competições nacionais, a geração de atividades econômicas em diferentes regiões do Rio Grande do Sul e o estímulo ao desenvolvimento esportivo das representações municipais. Para tanto foi previsto o envolvimento de 496 municípios que participariam do evento cuja estruturação aconteceria em três fases (microrregional, regional e final) sendo que cada um deles seria representado por uma delegação e poderia participar com apenas uma equipe para cada uma das 8 modalidades disputadas: futsal, basquete, vôlei, natação, handebol, judô, atletismo, vôlei de praia.

Decorrido o processo de organização, a 40ª edição dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul aconteceu entre os meses de março a dezembro de 2012 e contou com a participação 55 municípios envolvendo 2.570 atletas. Seu novo formato (descentralizado) se deu em função do projeto plurianual elaborado pelo Governo do Estado para a gestão 2011-2014, o qual previa verba orçamentária destinada à organização e realização do JIRGS.

A pouca adesão em relação ao previsto pode ser justificada, dentre outras razões, pela própria ausência dos Jogos no período de 2008 a 2011, o que acabou por repercutir na falta de organização de alguns municípios para atender esta demanda. Ainda assim, considerando o apoio do Estado em relação à hospedagem dos atletas, pagamento da arbitragem e premiação, houve a adesão de todas as 7 regiões do Rio Grande do Sul favorecida, inclusive, pelo seu formato modo regionalizado. Ou seja, cada uma das 8 modalidades esportivas foi disputada em apenas 1 município, diferente do formato inicial no qual um único município sediava todo o evento. Outra novidade presente nessa edição em relação ao apoio do Estado foi o compromisso de que os primeiros colocados em cada modalidade esportiva seriam incentivados a participar dos Jogos Abertos Brasileiros mediante o financiamento do transporte e da hospedagem dos atletas.

Com relação ao modelo da competição, a principal regra que foi modificada no “Novo JIRGS” repercutiu nos próprios locais das competições, mais especificamente nas cidades sedes, uma vez que deixou de acontecer a realização conjunta de todas as modalidades esportivas, impossibilitando maiores trocas e integração entre atletas e cidades participantes. Um dos argumentos para esse novo formato se fundamentou no indicativo de que haveria poucos municípios com infraestrutura necessária para abrigar um evento do porte do JIRGS, seja em termos de locais apropriados que garantissem o bom andamento das 8 modalidades disputadas, seja para o alojamento de todos os atletas e comissões técnicas. Desse modo, o 40º JIRGS inaugurou uma nova forma de realização: cada uma das modalidades aconteceu em uma região diferente e as modalidades individuais tiveram as provas finais realizadas em Porto Alegre. Foram cidades sede: Camaquã, Caxias Do Sul, Cruz Alta, Esteio, Marau, Montenegro, Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande, Santa Cruz, Santa Maria, Santiago, Uruguaiana e Vacaria.

Esse mesmo formato foi repetido na sua 41ª edição (2013) com a justificativa de que a edição anterior foi bem sucedida e, portanto, que o novo formato garantiu não apenas uma competição estadual com bom nível técnico nos mais diversos municípios do Estado como ainda uma maior presença de atletas e público.

Para a elaboração desse novo formato dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, foram analisados vários eventos nacionais e os Jogos Abertos Brasileiros (JABS) foram a maior referência e fonte de inspiração para as alterações empreendidas. A própria delimitação das 8 modalidades

disputadas resulta dessa aproximação com o JABS e o evento gaúcho nada mais fez do que reproduzir as mesmas que seriam disputadas nessa competição de abrangência nacional. Em função disso, é que houve o apoio governamental para que os campeões das 8 modalidades do JIRGS participassem dos JABS representando o estado do Rio Grande do Sul.

A premiação também sofreu alterações em relação às edições anteriores e não sendo mais oferecido o troféu para o município que conseguisse maior pontuação no somatório geral da competição. Essa decisão teve como objetivo minimizar a disputa acirrada entre as cidades evitando, inclusive, artimanhas nas quais alguns atletas representavam municípios nas quais não tinha vínculo a não ser vestir o uniforme e defender a cidade apenas nos dias de realização dos Jogos Intermunicipais.

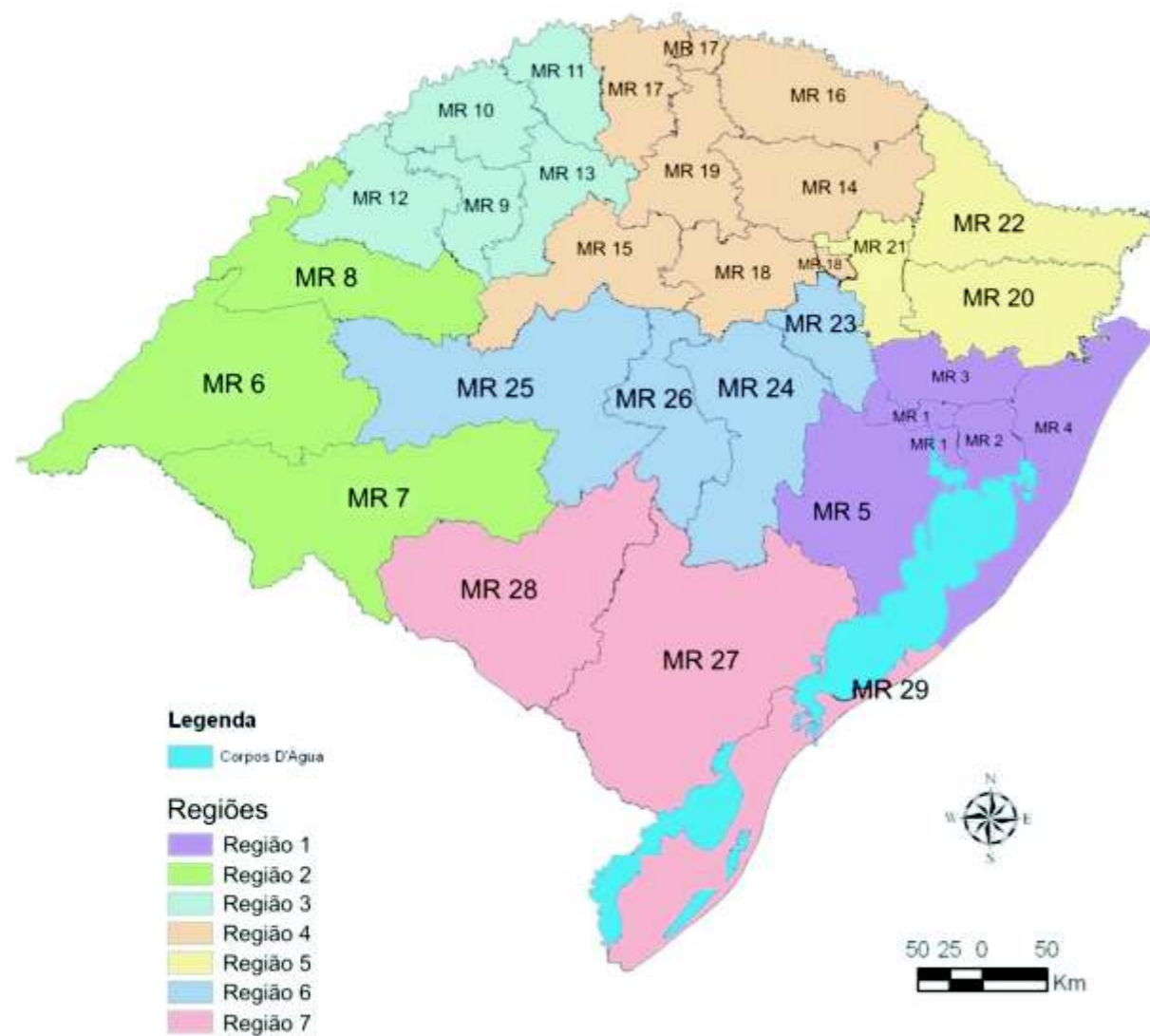
(...) aquele acirramento da competição em função de ganhar o troféu geral, então, era tu buscando, tu pagando a equipe do município para jogar. Tinha gente trazendo equipe pronta de Santa Catarina para jogar os Jogos e tentar ganhar o troféu geral. (Diretor Técnico da FUNDERGS)

Segundo o relatório técnico do 40º JIRGS, o novo formato teve boa receptividade entre os municípios e um de seus desdobramentos foi a criação de 7 Polos Regionais de Desenvolvimento do Esporte e Lazer, uma ação da Secretaria Secretaria Estadual do Esporte e do Lazer (SEL) e da Fundação de Esporte e Lazer do RS (Fundergs) em parceria com algumas universidades localizadas nas 7 regiões do Estado. Um desses polos está sediado em Caxias do Sul, cidade sede da primeira edição dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul. Tal presença parece indicar que apesar do novo formato e da nova figuração, alguns vestígios do “antigo” JIRGS permanecem, o que reafirma sua tradição como um patrimônio material e imaterial do esporte gaúcho.



Cartaz de Divulgação do 40º JIRGS
Acervo: FUNDERGS.

Mapa com as 7 regiões e 29 Micro-regiões de disputa do JIRGS.



Vôlei de Praia, Parque Marinha do Brasil (Porto Alegre)
Acervo: FUNDERGS

ENTREVISTA COM HENRIQUE LICHT, UM DOS ORGANIZADORES DO I JIRGS

Christiane Macedo (CM): Primeiramente gostaríamos de agradecer a disponibilidade para esse depoimento. Para iniciar gostaria que o senhor falasse como surgiu a ideia de se fazer os Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul.

Henrique Licht (HL): Em maio de 1965, foram iniciadas as atividades do Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul (DEERGS), criado no ano anterior. Tive a honra de ser convidado pelo governador Ildo Meneghetti, para ser o Diretor Geral. Havia muitas carências no esporte gaúcho. Influenciado pelo extraordinário sucesso dos Jogos Abertos de São Paulo, motivando a construção, ampliação e melhoria de inúmeras instalações esportivas em cidades do interior paulista, além do crescimento técnico de atletas e competições, julguei possível, promover um evento semelhante no Rio Grande do Sul. Com a aprovação do governador, foram tomadas as seguintes providências iniciais: incentivar nos municípios a criação e a instalação de Conselhos Municipais de Desportos (CMDs); elaborar um modelo de estatuto para orientar a criação e a organização dos Conselhos e realizar em Porto Alegre, um Seminário do Esporte Gaúcho, e propor a criação dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul – JIRGS.

Em novembro do mesmo ano, o Seminário foi realizado na Sede Moinhos de Vento, do Grêmio Náutico União, com mais de trezentos participantes, várias delegações de CMDs, e alguns prefeitos ou seus representantes. Sucesso absoluto nos três dias de duração do Seminário. Entre as dezenas de teses e proposições, a de criação dos JIRGS, foi aprovada por unanimidade e louvor. Entretanto, nenhum representante de CMD ou prefeito, assumiu a responsabilidade de sediar os I JIRGS. Alguns tinham interesse, mas julgaram um compromisso complexo, embora o programa esportivo experimental fosse reduzido a oito modalidades masculinas (atletismo, basquete, ciclismo, natação, pedestrianismo, tênis, voleibol e xadrez), e quatro femininas (atletismo, natação, tênis e voleibol).

Decisões do I Seminário do Esporte Gaúcho

- as inscrições no JIRGS seriam gratuitas;
- as arbitragens caberiam as federações, e seus dirigentes e árbitros receberiam transporte de ônibus, alojamento (hotéis), alimentação e bebidas – unicamente sucos, refrigerantes ou água mineral;
- os CMDs, dirigentes, atletas e treinadores, seriam alojados gratuitamente, ou com grandes descontos, e as refeições teriam preços especiais. Os transportes das delegações, seriam da responsabilidade de cada CMD;
- a premiação seria: troféus aos CMDs vencedores das 13 competições; troféu ao Campeão geral dos JIRGS, e medalhas aos atletas classificados em 1º, 2º e 3º lugares, em todas as finais;
- o atleta deveria residir, no mínimo há seis meses, no município em que fosse inscrito;
- o CMD de Porto Alegre, não poderia participar dos I JIRGS, para estimular os atletas e as equipes do interior.

A decisão sobre a sede dos I JIRGS, foi transferida para o 2º Seminário do Esporte Gaúcho, a ser realizado em Montenegro, no ano próximo, em data a ser definida pelo prefeito municipal e o DEERGS, e imediatamente comunicada aos CMDs e prefeitos dos demais municípios do Rio Grande do Sul. Porém, durante vários meses, diversos problemas administrativos entre a Direção do CMD e a Prefeitura de Caxias de Sul, colocaram em risco a realização dos I JIRGS, e foram motivo de preocupações para a Direção do DEERGS e para as federações vinculadas ao evento. Somente poucas semanas antes da inauguração, graças ao prefeito Mário Ramos e ao professor Mário Antônio Lozano, os problemas foram superados, e os I JIRGS confirmados, mas com prejuízos à organização e à divulgação dos mesmos. Os I JIRGS, segundo os atletas, treinadores, dirigentes dos CMDs, assistentes e comunicadores foram brilhantes. Tive a honra de coordenar os primeiros JIRGS em Caxias do Sul (26

a 29 de outubro de 1967), assim como os quatro seguintes em Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Pelotas e Novo Hamburgo. Neste último, a Coordenação Técnica esteve à cargo do professor Arno José Ciulla Raupp.

CM: Nessa organização dos I JIRGS, em Caxias do Sul, quem mais esteve envolvido, como eram as funções?

HL: Todos aqueles que participaram foram valiosos colaboradores. As federações, seus dirigentes e árbitros, voluntários e participativos, receberam apenas o transporte de ônibus, alojamento e alimentação; os clubes que cederam suas instalações para o evento; os funcionários da Prefeitura, a Brigada Militar e a Polícia Civil; as empresas que viabilizaram os transportes, alojamentos e refeições, com descontos especiais; os comunicadores que realizaram a divulgação do evento; os cinco funcionários do DEERGS, sempre com muita vontade solucionar problemas.

CM: Essa criação do Departamento, além do senhor tinha mais alguém trabalhando no mesmo?

HL: Inicialmente, eu era o único funcionário do DEERGS, posto à disposição pela Secretaria de Educação E Cultura, onde eu trabalhava desde 1946. Não havia verbas no orçamento de 1965 para o DEERGS. Graças ao Conselho Regional de Desportos, sediado na avenida Alberto Bins, foi cedida, sem ônus, uma sala para o DEERGS. No mesmo prédio, estavam também localizadas as sedes de seis federações esportivas. Sem qualquer recurso, a única solução foi tentar cedências de funcionários de outros órgãos e empresas públicas. Em poucos meses, conseguimos cinco: dois da SEC, um do DAER, um da Companhia Telefônica, e um da Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Não havia recursos para horas extras, diárias, gratificações, transporte, combustível e ajuda de custo, unicamente, muito amor ao esporte, dinamismo e disponibilidade.

CM: Junto com a Secretaria de Educação?

HL: Sim. O esporte e a educação física sempre foram vinculados à Secretaria da Educação. Havia na

SEC, uma Divisão de Educação Física, e em 1947, foi criada a Superintendência de Educação Física e Assistência Educacional (SEFAE), que tinha também, atribuições de apoiar as práticas esportivas em todo o Estado. O DEERGS era vinculado à SEC.

Algumas ações do DEERGS

- realizar palestras, debates e encontros técnico-esportivos;
- criar Delegacias de Esporte nas regiões do Estado. A primeira foi inaugurada em Novo Hamburgo;
- apoiar as federações, clubes, escolas de Educação Física, e as escolas em geral;
- incentivar, criar e instalar Conselhos Municipais de Desportos;
- divulgar suas atividades, promoções e projetos, sempre contando com o valioso apoio dos comunicadores esportivos.

CM: Na época da criação dos JIRGS, década de 1960, já existiam outros jogos aqui em Porto Alegre, ou no Estado. O senhor citou os Jogos Abertos de São Paulo.

HL: Naquela época, em Porto Alegre e no interior, 42 federações esportivas, promoviam campeonatos, torneios, jogos, circuitos, rústicas, maratonas, travessias, regatas, *rallys*, além de desfiles esportivos e outros eventos. Dentre esses a Universiade de 1963, e os II Jogos Luso-Brasileiros, tiveram destaque internacional. É importante lembrar e destacar o apoio ao esporte da Liga de Defesa Nacional, tendo como líder Darci Vignoli, e um grupo de desportistas, a maioria vinculados ao remo. No mês de setembro, a LDN promovia ou colaborava na realização de centenas de eventos esportivos, em todo o Estado.

CM: E os Jogos Abertos Femininos, na década de cinquenta?

HL: Foram idealizados e coordenados pelo jornalista Túlio De Rose, com o apoio da Folha da Tarde, Liga de Defesa Nacional, federações e clubes, tendo sido disputados em Porto Alegre, desde 1954 até 1963, sempre com muito sucesso.

CM: Então, como foram organizados os JIRGS, em Caxias do Sul ?

HL: Em Caxias do Sul, havia vários problemas, ampliados pela precariedade de tempo para as soluções. Não havia, por exemplo, uma piscina disponível e em condições para realizar as provas de natação. Graças à criatividade dos desportistas Lélio Soares de Araújo e Carlos Silveira Falcetta, foi improvisada uma piscina no Lago do Parque de Exposições da Festa da Uva. Havia também problemas técnicos nas quadras de tênis, e na pista de atletismo. No final da prova de 100 metros rasos, logo após a chegada, foi necessário colocar uma proteção de colchões.

CM: E o pessoal da localidade participou bastante?

HL: Durante vários meses, problemas no CMD de Caxias do Sul, prejudicaram e muito a organização e a divulgação dos I JIRGS, e houve a ameaça de cancelamento dos mesmos. Porém, poucas semanas antes da data da inauguração, graças ao prefeito Mário Ramos e ao professor Mário Lozano, os problemas foram superados. E, na noite de abertura, no Estádio Alfredo Jaconi, a cerimônia solene dos I JIRGS, teve brilho extraordinário, com milhares de assistentes. O Fogo Simbólico foi aceso no Monumento ao Imigrante e transportado por atletas até a Pira Olímpica. Desfile das delegações, ao som de bandas marciais, fogos de artifício, repicar de sinos de igrejas próximas, juramento do atleta, e chegada da prova de pedestrianismo, com vitória surpreendente de dois atletas caxienses. Várias apresentações artísticas. Muitos aplausos. A vibração era geral. Os atletas foram alojados em beliches, no Pavilhão Central do Parque de Exposições da Festa da Uva. No mesmo local, foi realizada a missa, dedicada aos atletas e ao sucesso dos JIRGS. A edição do Boletim Informativo Diário somente tornou-se viável pelo dinamismo e criatividade de Otávio Santos Rocha, e dos professores Armando Capra e

Ricardo Lubber. Realizado no Clube Juvenil, o Concurso da Escolha da Rainha dos JIRGS, vencido pela representante do CMD de Ijuí, e o Baile de Coroação, no mesmo local. Simultaneamente com os JIRGS, realizado o III Seminário do Esporte Gaúcho, sendo apresentadas dezenas de proposições.

CM: E a inclusão de provas femininas houve alguma resistência?

HL: Não, absolutamente. Muita curiosidade, aplausos e aprovação total. No programa feminino dos I JIRGS, à título experimental foram incluídos quatro esportes - atletismo, natação, tênis e voleibol.

CM: E essa participação feminina incentivou os esportes no Estado?

HL: Sem dúvida.

CM: O que o senhor acha que os Jogos trouxeram para o Estado?

HL: Muita motivação, maior divulgação e apoio ao esporte no interior. Interesse e apoio de autoridades municipais, e reflexos positivos nas federações, clubes e colégios. Em várias cidades foram reformadas, ampliadas e construídas instalações esportivas, despertando em muitas comunidades, maior participação nas práticas e eventos esportivos.

É importante destacar, ainda a criação de dezenas de CMDs em todo o Rio Grande do Sul, superando a primeira centena. Em algumas Prefeituras foram criadas Diretorias ou Secretarias de Esporte.

CM: E os participantes eram na maioria amadores?

HL: Todos amadores. Porto Alegre não participou vários anos dos JIRGS, entretanto alguns de seus atletas eram incluídos em delegações do interior com atestados de residência, causando problemas para a organização dos JIRGS e ao Conselho de Justiça dos mesmos.

CM: No Seminário do Esporte Gaúcho, era feita a organização dos JIRGS?

HL: Em Caxias do Sul, no III Seminário do Esporte Gaúcho, foram realizadas palestras e debates sobre organização, programa e problemas dos JIRGS, além da escolha do CMD que sediaria o próximo Seminário, os JIRGS, e as datas dos mesmos. Foram também, na ocasião, apresentadas teses e proposições em número surpreendente. Cada uma delas era avaliada por um grupo de trabalho, e o parecer julgado em plenário, resultando aprovação, alteração, rejeição ou transferência para o próximo Seminário.

CM: E as universidades participavam também na organização dos JIRGS?

HL: Algumas cediam árbitros, auxiliares, e materiais esportivos.

CM: E os professores do estado, os professores de educação física?

HL: Os professores de educação física no interior, sempre valiosos colaboradores, treinavam os atletas, organizavam as equipes e delegações dos CMDs, e muitos chefiavam as mesmas.

CM: O senhor ficou envolvido na coordenação até os V JIRGS, mas participou de outra forma dos demais?

HL: Sim. Coordenei os doze primeiros Seminários, e algumas vezes fui convidado para assistir os JIRGS.

CM: Tem mais algum fato interessante, alguma coisa que o senhor gostaria de registrar sobre os JIRGS?

HL: Lamentar que os JIRGS não tenham progredido. As estatísticas dos cinco primeiros, revelavam um número sempre crescente de CMDs, de participantes e de atletas, e especialmente, a melhoria do nível técnico das disputas. Acredito que as sedes dos JIRGS, deveriam ser alternadas entre as várias regiões do estado, com foco naquelas esportivamente mais carentes. Felizmente, parece que os JIRGS serão apoiados e incentivados pela Secretaria do Esporte e do Lazer, FUNDERGS e federações, e, em breve, voltarão a ser disputados com o brilho tradicional.

CM: Dr. Licht, em nome do Centro de memória do Esporte... Muito obrigada.



Henrique Licht, Encerramento III JIRGS
Folha da Tarde (23/04/1969)

Entrevista com Mário Antônio Lozano, um dos diretores técnicos do I JIRGS

Christiane Macedo (CM): Professor, inicialmente, gostaríamos que o senhor contasse como se envolveu com o JIRGS. Como é que foi a escolha de Caxias do Sul para ser a primeira da primeira edição dos Jogos?

Mário Lozano (ML): Foi escolhida em Montenegro. Eu não sei bem, mas foi escolhida, porque não era eu que estava lá. Tinha várias cidades do interior, Porto Alegre não participava e foi escolhida Caxias do Sul.

CM: A cidade foi escolhida durante o Seminário de Esportes Gaúcho?

ML: Isto. Era o Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul (DEERGS) que fazia. Depois vieram para Caxias e uma pessoa começou a divulgar e me botou como diretor da parte técnica das equipes. E os caras ficaram loucos, não tinha nada. Eles se reuniram com o prefeito e me chamaram: “Se tu não ficar, Lozano, nós saímos!”

CM: Como foi essa organização? O que precisou ser adaptado? Ocorreram muitas reuniões?

ML: Quem sempre fazia reunião e ajudou foi o DEERGS, eles vieram aqui com o Henrique Licht. Então veio uma equipe de Porto Alegre para ajudar. Nós fizemos reuniões e montamos uma diretoria que não tinha na época e que era o Antônio Barroso, de presidente e o Reni Tony que era vice. Eu vou dizer a verdade, não funcionava [risos]. Tinha ainda o Guiomar Chiez, o Mário Samorão, o Chaveta, o Lauro Picolli....

CM: Da organização da parte técnica, o que o senhor lembra?

ML: O trabalho nós dividimos em setores. Nós tínhamos oito modalidades masculinas e quatro femininas, se eu não estou enganado. E cada uma tinha um técnico.

Sobre as modalidades:

O Basquete foi em um lugar aberto;

O Atletismo foi em um campo de Futebol, foi lá no 3º Grupo de Canhões, é um quartel, o chão era pó de brita, pegamos um rolo compressor, passamos em cima, a única pista boa que tinha era a de 100 metros. Ali também tinha Salto em Altura e Salto em Distância.

O Ciclismo foi na rua. A gente interrompeu a rua. Foi um fiasco, o prefeito foi lá ver e queria brigar. O juiz estava bêbado. A chegada tinha uma linha, eu estava lá, e nós estávamos perto deles e o cara, em vez de ficar na linha, ele ficou meio de lado. E era paralelepípedo, não era no asfalto.

O Tênis foi no Recreio da Juventude e no Juvenil. Aqui no Juventude têm umas vinte quadras, várias. Naquele tempo tinha quatro. Todos os clubes nos ajudavam.

O Xadrez foi no Clube Juventude

Bruno Oliveira (BO): E o alojamento? Era sempre a cidade sede que era responsável por pagar alojamento?

ML: Não, só aqui. Mas, por exemplo, os colchões: não eram de espuma e pesavam dez, vinte quilos e eram das colônias de férias... Fomos buscar em cinco ou seis cidades, eu e o Mário Samorão que fomos os únicos encarregados, só da parte masculina, A parte feminina foi nos colégios. Nós fomos buscar os colchões em Flores da Cunha, na colônia de férias de Capão da Canoa, em Torres, em várias cidades. Fomos de caminhão. Vinham aquelas camas de antigamente que pesavam quinhentos quilos, depois chegava ali, os ferrinhos caíam e os marceneiros da prefeitura trabalharam nisso. Arrumamos tudo.

CM: Como é que foi a divulgação dos Jogos?

ML: Aqui tinha o Jornal Pioneiro. Foi muito grande, pois nunca tinha existido algo assim no estado. Esse foi o melhor JIRGS. Fiz, em 1975, o JIRGS aqui em Caxias, daí sim, já tinha mentalidade diferente.

CM: E como é que era a situação do esporte no Rio Grande do Sul nessa época de início do JIRGS?

ML: Era tudo amador. E não tinha incentivo. Em Caxias do Sul nós tínhamos o time de vôlei feminino e masculino, até fomos campeão mas não tinha locais, nem em Porto Alegre. Em Porto Alegre o primeiro ginásio que foi feito lá, foi o da Brigada Militar construído para Universidade de 1963. E tinha muitos atletas que se destacavam, por exemplo, tinha a Sogipa, tinha o Grêmio Náutico União, o Grêmio Gaúcho, o Clube Petrópolis, todos esses clubes evoluíram, eles tinham bastante gente. Agora, era tudo amador!

Eu vou contar uma coisa da Natação: Nós tínhamos uma piscina de 25 metros que era do Clube Juvenil, daí dissemos: “É muito pequena, tem que ser de 50 metros”. Mas nós não tínhamos, então... Tem um lago ali na entrada da BR 116, uma sociedade ali, e a gente mediu, mandou fazer um casco lá para os caras se jogar e foi feito um lago. E as raias? O Lauro Picolli, que morou tempo em Novo Hamburgo, conseguiu com a Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo. Eles emprestaram as raias e olha como foi feito: no lago! O cara se jogava e se trocasse o nado, por exemplo, o nado crawl para o nado peito, do lado tinha o juiz com um barquinho!

CM: A população participou bastante dos JIRGS?

ML: Sim, por exemplo, no vôlei. No ginásio ali cabia umas duas mil pessoas.

CM: Teve alguma apresentação artística na abertura dos Jogos?

ML: Teve o hasteamento da bandeira, depois teve o desfile das delegações, depois do desfile das delegações, teve uma prova rústica. Nós distribuimos um mapa para todo mundo e eu nunca me

esqueço que a ajuda da polícia era pouca, então, nós fazíamos o quê? Buscávamos colaboradores. Mesmo assim os caras que estavam correndo na frente erraram o caminho. E muitos erraram também. Mas nós ganhamos.

CM: E o encerramento, houve algum churrasco, alguma festa?

ML: Sim, aconteceu no anexo da Igreja de São Pelegrino, que é bonita, tem um salão de festas e onde foi feita a confraternização.

CM: As rainhas, era muito forte o concurso na época?

ML: Sim, tinha a escolha da Rainha dos JIRGS.

BO: As rainhas eram das equipes que participavam ou podiam participar rainhas do estado inteiro?

ML: Não, não. Só quem participava dos JIRGS. Só quem era atleta.

CM: Obrigada, professor. Em nome do Centro de Memória do Esporte a gente agradece por nos receber em Caxias do Sul e conceder esse importante depoimento.



Mário Lozano erguendo o troféu de Caxias do Sul, cidade vencedora dos I JIRGS. Acervo pessoal do entrevistado

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE: PRESERVANDO MEMÓRIAS, PRODUZINDO HISTÓRIAS

Leila Carneiro Mattos
Eric Seger de Camargo

O Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEME) cujo trabalho está voltado para a reconstrução, preservação e divulgação da memória das práticas corporais e esportivas, conta em seu acervo com nove coleções específicas: Escola de Educação Física, Olímpica, Educação Física e Esportes, Lazer e Recreação Pública, Dança, Universidade 1963, Movimento dos Estudantes de Educação Física, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e Programa Segundo Tempo. Por ser considerado o propulsor para a organização e preservação destes acervos, tem recebido vários materiais históricos seja de indivíduos ou instituições, alguns deles relacionados aos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul (JIRGS), os quais já passaram pelos procedimentos de higienização, restauro, identificação e arrolamento.

Com o propósito de partilhar suas experiências, além da consulta ao seu acervo, sua equipe desenvolve diversas atividades direcionadas tanto para pesquisadores e acadêmicos quanto para o público em geral, tais como a realização de exposições, mostras fotográficas, oficinas temáticas, palestras, pesquisas, publicações, entre outras.

Com relação aos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, o conjunto documental que abriga compreende o período de 1967 a 2002. Neste material é possível identificar documentos de diferente natureza tais como reportagens de jornais, notas fiscais, atas de reuniões, regulamentos, modelos de diplomas, tabelas estatísticas, lista de participantes, etc., além de registros iconográficos como fotografias, desenhos, cartazes e folders de divulgação. O acervo conta também com material tridimensional composto, mais especificamente por seis flâmulas e três troféus.

Considerando a relevância desses documentos e a sua importância para a preservação da memória do esporte gaúcho, descrevemos de modo bastante sucinto alguns desses materiais cujo maior destaque e principal fonte de referência para a elaboração desse livro é o conjunto de noventa

cartazes confeccionados pelo então Diretor Geral do Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul (DEERGS), Henrique Felipe Bonnet Licht, os quais contemplam informações sobre as seis primeiras edições dos JIRGS: Caxias do Sul (1967), Santa Maria (1968), Santa Cruz do Sul (1969), Pelotas (1970), Novo Hamburgo (1971) e Cachoeira do Sul (1972).

O modo como foi organizado permite que cada edição seja consultada em separado e também no seu conjunto. A coleção de cartazes conta com pelo menos quatro cartazes para cada edição dos seis primeiros JIRGS, separado em cartolinas de diferentes cores, nas quais estão colados recortes de jornais, fotografias, regulamentos, programação, flâmulas, mapas das cidades sede, anotações diversas, registros das competições e análises sobre seu impacto social.

O acervo do CEME contém ainda outros registros documentais tais como os regulamentos dos 15^{os} JIRGS (1981, Caxias do Sul); os boletins técnicos e informativos dos 20^{os} JIRGS (1987, Porto Alegre); os Boletins técnicos dos 22^{os} JIRGS (1990, Santa Maria); o relatório final, regulamento e manual de delegações dos 24^{os} JIRGS (1992, realizado em diversas sedes); o regulamento dos 32^{os} JIRGS (2000, Seberi); o relatório dos 33^{os} JIRGS (2001, Arroio do Tigre); o projeto dos 34^{os} JIRGS (2002, realizado em diversas cidades) com a lista de municípios participantes.

Considerando a adesão do CEME ao movimento de acesso livre à informação, o conjunto documental referente aos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul está sendo digitalizado para disponibilização, na íntegra, no Repositório Digital do Centro de memória do Esporte que se caracteriza em uma coleção específica do LUME – Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tal ação busca possibilitar que qualquer pessoa possa ler, fazer *download*, copiar, imprimir ou pesquisar seus diferentes itens com acesso livre, sem a exigência do uso de senhas, licenças ou mesmo o pagamento para fazer a consulta. Uma vez publicado, este livro será disponibilizado em formato digital de modo que possa também ser acessado nesse suporte possibilitando, assim, sua maior circulação e difusão.

Algumas das iniciativas apresentadas nesse texto têm como objetivo visibilizar as ações que desenvolvidas pela equipe do Centro de Memória do Esporte no que respeita à organização, preservação e divulgação de acervos históricos. Ao atuar nessa direção cumpre o papel de preservar memórias e produzir histórias, uma vez que ao disponibilizar esses acervos para consulta em diferentes suportes, possibilita que a partir deles sejam construídas várias histórias. O livro “Jogos

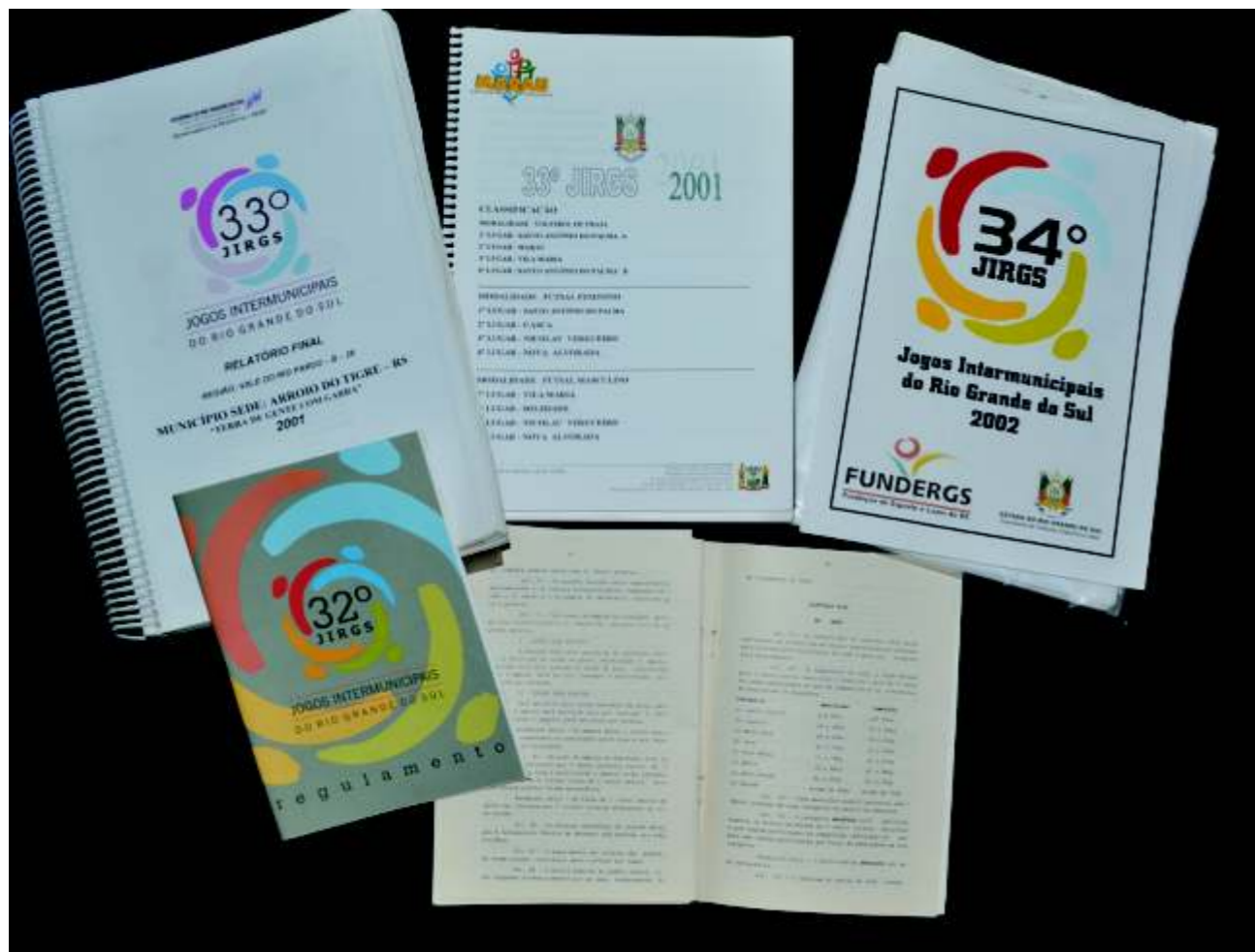
Intermunicipais do Rio Grande do Sul: primeiras edições e desdobramentos”, resulta desse movimento, pois só foi possível porque buscamos os registros de memórias desses Jogos seja na materialidade de seus documentos, seja na oralidade de seus organizadores, aqui representadas pelas entrevistas realizadas com Henrique Felipe Bonnet Licht e Mário Lozano. A partir desses vestígios construímos as narrativas aqui presentes cientes esse livro não representa a história dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul mas divulga alguns de seus fragmentos, o que torna possível a construção de novas memórias e histórias.



Troféus da 25^ª, 33^ª e 36^ª edição dos JIRGS
Acervo: CEME



Flâmula relativa aos IV JIRGS
Acervo: CEME



Exemplares de regulamentos dos JIRGS.
Acervo: CEME



Cartaz com documentos dos III JIRGS
Acervo: CEME

Referências

- BOAVENTURA, J. C. *Carta Europeia do Desporto para Todos: as pessoas deficientes*. Lisboa. Ministério da Educação; Direção Geral dos Desportos Conselho da Europa. Desporto e sociedade: antologia de textos, 1988.
- BRASIL. *Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998*. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1998.
- _____. *Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999*. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999.
- DEPARTAMENTO DE DESPORTOS/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO-RS. *31º Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul: regulamento geral 1999*. Gravataí/Porto Alegre: DESP, 1999.
- _____. *Plano Plurianual 1999-2002*. 1999. Texto não publicado.
- FOUCAULT, M. Conversa com Michel Foucault. In: _____. *Ditos & Escritos VI: Repensar a política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- GOELLNER, S. V. Mulheres e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. *Pensar a prática* V.8, n. 1 p. 85-100, jan/jun, 2005
- LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. *Revista Reflexão e Ação*, v. 19, n. 2, p. 4-27, 2011.
- MANDARINO, C. M. et al. *Contextualização da pessoa portadora de deficiência nos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul: proposta para 1999*. Porto Alegre: 1999. Texto não publicado.
- MANDARINO, C. M. Inclusão dos atletas com deficiência: uma categoria de análise dos 31º Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul. *Corpo Em Movimento*, v. 1, n. 1, p. 117-135, 2003.
- MOURÃO, L. A imagem da mulher esportista nos Jogos da Primavera na década de 1950. In: VOTRE. S. A representação social da mulher na Educação Física e no esporte. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Gama Filho, 1996, p. 61-78.
- PINHEIRO, H. L. *Elementos para a construção de políticas públicas para as pessoas portadoras de deficiência*. Porto Alegre: 1999. Texto não publicado.
- RIETH, Fernando Bruno. *Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 e 2002*. Dissertação (Mestrado) – PPGCHM, UFRGS, 2005.
- RIETH, F. B. et al. *Jogos Intermunicipais do Estado do Rio Grande do Sul: a construção da proposta de 1999*. In: VERONEZ, L. C. C.; MENDES, Valdelaine (orgs.). *Simpósio Nacional de Educação Física: políticas públicas da educação física, esporte e lazer*. Pelotas: Editora Universidade/UFPEL-ESEF, 1999.
- SECRETARIA DO ESPORTE E DO LAZER DO RS. *Relatório Técnico dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul – 2012*. Texto não publicado.

Jornais Consultados

Folha Esportiva
Folha da Manhã
Jornal Folha da Tarde
Jornal Diário de Notícias
Jornal Pioneiro

Entrevistas

Entrevista com Henrique Bonnet Fellipe Licht
Entrevista com Mário Antônio Lozano
Entrevista com Luiz Carlos Vianna Bohrer